

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JULIANA DOLLY LANDIM RODRIGUES**

**PERCEPÇÃO DO APRENDIZADO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD  
DURANTE AS AULAS REMOTAS DO REGIME ACADÊMICO EMERGENCIAL EM  
2020**

**DOURADOS/MS**  
**2022**

JULIANA DOLLY LANDIM RODRIGUES

**PERCEÇÃO DO APRENDIZADO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD  
DURANTE AS AULAS REMOTAS DO REGIME ACADÊMICO EMERGENCIAL EM  
2020**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Gerson João Valeretto

Banca examinadora:  
Professor Me. Fabio Miguel Gonçalves da Costa  
Professora Dra. Maria Aparecida Farias de Souza  
Nogueira

Dourados/MS  
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

R696p Rodrigues, Juliana Dolly Landim  
PERCEPÇÃO DO APRENDIZADO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD DURANTE  
AS AULAS REMOTAS DO REGIME ACADÊMICO EMERGENCIAL EM 2020 [recurso  
eletrônico] / Juliana Dolly Landim Rodrigues. -- 2022.  
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Gerson João Valeretto.

Coorientadores: Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira, Fabio Miguel Gonçalves da Costa.  
TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2022.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:  
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. COVID-19. 2. Aulas remotas. 3. Pandemia. 4. Metodologias de ensino. I. Valeretto, Gerson  
João. II. Nogueira, Maria Aparecida Farias De Souza. III. Costa, Fabio Miguel Gonçalves Da. IV.  
Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E  
ECONOMIA - FACE/UGD



ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO  
II, SEMESTRE LETIVO 2021.2, RAEMF

**PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE A EVOLUÇÃO DO  
APRENDIZADO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19 EM 2020 MEDIANTE AS METODOLOGIAS  
DE ENSINO ADOTADAS.**

Juliana Dolly Landim Rodrigues

Esta monografia, realizada via webconferência (Google Meet), foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof. Dr. Gerson João Valeretto  
(Presidente)

Prof. Me. Fabio Miguel Costa  
(Avaliador 1)

Profa. Dra. Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira  
(Avaliador 2)

DOURADOS-MS, 06 de junho de 2022.

REGISTRO:  
AB - 80/2022

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho à minha mãe Célia (*in memoriam*) que mesmo estando em outro plano, sua presença me guiou até aqui; e a meus avós Julieta e João e meu tio Celso, que durante toda a vida dedicaram esforço para que eu tivesse acesso à educação, cultura e valores que fizeram com que eu trilhasse um bom caminho.

A vocês, minha eterna gratidão e admiração!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os colegas de classe e aos colaboradores da FACE-UFGD que fazem um trabalho excepcional para que nosso curso permaneça sendo referência e contribua com o desenvolvimento do país.

## **RESUMO**

A população mundial vive em um cenário de pandemia de COVID-19. Em meio a este cenário de alerta, as instituições de ensino brasileiras sofreram grandes mudanças em seu planejamento escolar, e buscaram se adaptar e reinventar em pouco tempo para dar continuidade ao ensino de forma remota. Diante do desafio apresentado, o objetivo de pesquisa deste estudo consiste em evidenciar a percepção do aprendizado dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) durante as aulas remotas do regime acadêmico emergencial em 2020. Para tanto, a partir do levantamento bibliográfico e documental, foi utilizada a pesquisa de campo para o levantamento de percepções dos discentes. Com a correta adaptação das metodologias no ensino remoto e a mitigação dos fatores desfavoráveis, pode-se observar gradativamente a superação de desafios encontrados e tornar esta modalidade cada vez mais sólida, acessível e assertiva no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: COVID-19; metodologias de ensino; ensino remoto.

## **ABSTRACT**

World population lives in a COVID-19 pandemic scenario. In the midst of this alert scenario, Brazilian educational institutions underwent major changes in their school planning, and sought to adapt and reinvent in a short time to continue teaching remotely. In view of the challenge presented, the research objective of this study is to highlight the perception of learning of academics from the Accounting Sciences course at the Federal University of Grande Dourados (UFGD) during remote classes of the emergency academic regime in 2020. bibliographic and documental survey, field research was used to survey students' perceptions. With the correct adaptation of methodologies in remote teaching and the mitigation of unfavorable factors, one can gradually observe the overcoming of challenges encountered and make this modality increasingly solid, accessible and assertive in the teaching-learning process.

Keywords: COVID-19; teaching methodologies; remote teaching.



## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	3
1.1 QUESTÃO DE PESQUISA .....	4
1.2 OBJETIVOS .....	4
1.2.1 Objetivo geral .....	4
1.2.2 Objetivos específicos .....	4
1.3 JUSTIFICATIVA .....	4
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	6
2.1 HISTÓRICO DE INFECÇÕES DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) .....	6
2.2 PROVIDÊNCIAS LEGAIS NO BRASIL EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19 .....	6
2.3 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD) .....	8
2.4 O REGIME ACADÊMICO EMERGENCIAL (RAE) .....	8
2.5 OUTRAS MEDIDAS ADOTADAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD) EM DECORRÊNCIA DAS AULAS REMOTAS .....	9
2.6 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS DURANTE A PANDEMIA .....	9
2.6.1 Metodologias de Ensino .....	10
2.6.2 Metodologias de Ensino Adotadas .....	11
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	14
3.1 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO E AMOSTRA .....	16
3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....	16
3.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS .....	17
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	18
4.1 DO PERFIL DOS RESPONDENTES .....	18
4.2 DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A APRENDIZAGEM .....	25
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>APÊNDICE A</b> .....	48
<b>ANEXO 1</b> .....	53

## 1. INTRODUÇÃO

A população mundial vive em um cenário de pandemia de COVID-19. Essa doença é causada por um vírus denominado SARS-CoV-2. Os Coronavírus (CoVs) fazem parte de uma grande família de vírus, entre eles diversas variantes que causam doenças respiratórias em seres humanos e em animais (COFEN, 2020). Os coronavirus provocam o resfriado comum, coriza; dor de garganta e febre até doenças mais raras e graves, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS, do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome*, ou SRAG, em português) e a Síndrome respiratória do Oriente Médio, ou simplesmente Mers (sigla para *Middle East Respiratory Syndrome*), ambas com alta taxas de mortalidade (DE QUEIROZ VATTIMO, 2020).

As pessoas com COVID-19 podem apresentar tosse, dificuldade para respirar, dores de garganta, febre e outras manifestações clínicas. Há ainda os portadores assintomáticos, os quais possuem importância epidemiológica, dado que são potenciais transmissores (NOVEL, Coronavirus Pneumonia Emergency Response Epidemiology *et al*, 2020).

De acordo com Brasil (2020c) e Brasil (2020e) em consideração a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizando a disseminação comunitária do novo coronavírus (COVID-19) como pandemia e recomendando três ações básicas para sua contenção: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar os sistemas e as redes de ensino de todos os níveis, etapas e modalidades, devido ações preventivas à propagação do vírus COVID-19 nas instituições de ensino, sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais.

A adoção do ensino remoto durante a pandemia do coronavírus (COVID-19) trouxe à tona dificuldades dos atores do sistema de educação com esta prática. Secretarias de educação tiveram de se adaptar para oferecer aulas pela internet, pela TV, por aplicativos, por mensagens e por redes sociais enquanto escolas e professores tentam manter contato com os alunos (NOGUEIRA, 2020).

Em meio a este novo cenário de alerta mundial sobre a pandemia do COVID-19, as instituições de ensino brasileiras sofreram grandes e abruptas mudanças em seu planejamento escolar, e, para tanto, buscaram se adaptar e reinventar em um curto espaço de tempo para dar continuidade ao ensino de forma remota.

## 1.1 QUESTÃO DE PESQUISA

No mundo inteiro, a gestão educacional e os professores estão enfrentando diversos desafios para fortalecer os laços dos estudantes com as instituições de ensino, mesmo com a distância, procuram manter o vínculo e minimizar os impactos no ensino e na evasão dos alunos (PALÚ, 2020). Nesse contexto, deve-se haver a preocupação, não apenas na pluralidade dos desafios a serem enfrentados pelos estudantes, mas também, nas estratégias desenvolvidas pelos educadores e órgãos governamentais na continuidade dos estudos dos acadêmicos brasileiros em tempos de pandemia mundial.

Diante do desafio apresentado, a questão de pesquisa que este estudo busca responder é: Qual a percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) durante as aulas remotas do regime acadêmico emergencial em 2020?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral dessa pesquisa consiste em evidenciar a percepção do aprendizado dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) durante as aulas remotas do regime acadêmico emergencial em 2020.

### 1.2.2 Objetivos específicos

a) Identificar as metodologias adotadas pelos professores e descritas nos planos de ensino das disciplinas oferecidas no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no ano letivo de 2020 durante a pandemia do COVID-19; e

b) Analisar a percepção dos acadêmicos sobre as metodologias adotadas pelos professores nas disciplinas ofertadas durante a pandemia do COVID-19.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Em todo o mundo e também no Brasil, o ensino em todos os níveis foi surpreendido por

uma situação inesperada. A pandemia, consequente do novo Coronavírus (COVID-19) trouxe uma nova realidade, sendo inicialmente entendida como uma rápida e passageira nova doença, mas que mostrou ao contrário, seria, portanto, uma nova doença que persistiria por tempo indeterminado.

No Brasil, o ensino sofreu um forte impacto com a pandemia e teve que encontrar opções que pudessem dar condições de continuar as atividades de ensino e de forma não presencial. Por ser uma nova realidade, uma das alternativas de continuar o ensino foi com aulas remotas, modalidade esta que depende integralmente da tecnologia digital.

A tecnologia digital para muitos, tanto para os professores como para os alunos, passou a ser, inicialmente, a barreira principal, isso devido à falta de conhecimentos de informática e a falta de infraestrutura nas instituições de ensino, como também nas casas dos alunos. Com o passar do tempo, essa barreira foi minimizada para uma grande parte destes usuários. No entanto, uma outra barreira, esta secundária, foi a falta de experiência da maioria dos professores na modalidade de ensino remoto.

Para o ensino remoto os professores tiveram que adotar metodologias de ensino que até então não tinham conhecimento apropriado. As metodologias de ensino, dependendo de cada disciplina, teriam que ser adaptadas a sua realidade. Desta maneira, as metodologias adotadas por cada professor teve sua própria característica. Assim sendo, estas características distintas estão sendo testadas na prática. Desta forma, ainda não se sabe quais metodologias estão proporcionando os melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, este estudo busca evidenciar a percepção do aprendizado dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) durante as aulas remotas do regime acadêmico emergencial em 2020.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 HISTÓRICO DE INFECÇÕES DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)**

A pandemia causada pelo vírus COVID-19 tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Atualmente a doença está presente na maioria dos países dos cinco continentes (World Health Organization, 2020b).

Desde que o COVID-19 surgiu inicialmente na China, o vírus evoluiu e se espalhou rapidamente para os países do mundo todo como uma ameaça global. Em março de 2020, a OMS finalmente fez a avaliação de que COVID-19 poderia ser caracterizado como uma nova pandemia, assim como foram: a gripe espanhola de 1918 (H1N1); a gripe asiática de 1957 (H2N2); a gripe de Hong Kong de 1968 (H3N2); e a gripe pandêmica de 2009 (H1N1), que causou cerca de 50 milhões, 1,5 milhão, 1 milhão e 300.000 mortes humanas, respectivamente (LIU, KUO e SHIH, 2020).

Segundo dados oficiais do Ministério de Saúde do Brasil, em 31 de dezembro de 2020, o Brasil apresentava 7.675.973 casos acumulados de COVID 19 e 196.018 mortes pela doença, Na época, a taxa de letalidade era de 2,5% (BRASIL, 2021a).

No final do mês de abril de 2022, antes da conclusão deste trabalho, o país apresentava o total de 30.513.908 casos acumulados e o total de 661.090 mortes causadas pela doença, ou seja, a taxa de letalidade caiu para 2% (BRASIL, 2021a). Em relação à população vacinada, 80% da população total do país tomou a 1ª dose da vacina contra o COVID-19 e 76 % tomou também a 2ª dose (BRASIL, 2022b).

No município de Dourados, Mato Grosso do Sul, até a data de 28 de abril de 2022, houve 50.958 casos acumulados e 740 mortes (BRASIL, 2022a).

### **2.2 PROVIDÊNCIAS LEGAIS NO BRASIL EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19**

O vírus COVID-19 passou a infectar as pessoas em todos os países, inclusive no Brasil, e, por consequência da alta incidência de infectabilidade no Brasil, em março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2020a), por meio da Portaria nº 343, se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais nas instituições de educação superior integrantes do Sistema Federal de Ensino, enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19. Posteriormente, a Portaria nº 343 recebeu ajustes e acréscimos por

meio das Portarias nº 345 em março de 2020 (BRASIL, 2020b) e nº 356 em março de 2020 (BRASIL, 2020c).

Em 4 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde editou a Portaria nº 188/GM/MS declarando Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)” (BRASIL, 2020j). O Parecer CNE/CP nº 5/2020, mencionou que os Estados e Municípios estavam editando decretos e outros instrumentos legais e normativos para o enfrentamento da emergência de saúde pública, e entre estes instrumentos houve a determinação da suspensão das atividades escolares (BRASIL, 2020i).

O Decreto Legislativo nº 6, de março de 2020, do Congresso Nacional brasileiro aprovou e reconheceu, para os fins do artigo 65 da Lei Complementar nº 101 de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020 (BRASIL, 2020h).

O Governo Federal editou a Medida Provisória nº 934 em 1º de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020g).

O Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 376 em 3 de abril de 2020 que dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020f). Em caráter excepcional, a Portaria autorizou as instituições integrantes do sistema federal de ensino quanto aos cursos de educação profissional técnica de nível médio em andamento, a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais por até 60 dias, prorrogáveis a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital (BRASIL, 2020f).

Em abril de 2020, de acordo com o Conselho Nacional de Saúde, por meio da Recomendação nº 22 recomendou medidas com vistas a garantir as condições sanitárias e de proteção social para fazer frente às necessidades emergenciais da população diante da pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020d).

Em 20 de maio de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Câmara de Ensino Superior, através de Nota de Esclarecimento baseada no Parecer CNE/CP nº 5/2020, esclareceu sobre a possibilidade de desenvolver atividades ofertadas por mediação tecnológica durante o período de pandemia (BRASIL, 2020k).

### 2.3 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) possui carga horária de 3.600 horas aula, disponibilizadas em 8 semestres, com integralização máxima de 12 semestres, contendo 4 aulas de 50 minutos de segunda a sexta-feira no período noturno, podendo também esporadicamente realizar aulas aos sábados durante o período matutino. O curso conta com disciplinas de formação comum à Universidade, formação comum à área, obrigatórias e eletivas.

O ingresso nas 50 vagas disponibilizadas anualmente ocorre através de Processo Seletivo de Vestibular e através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que tem como pré-requisito as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Outra forma de ingresso ao curso se dá por Transferência Voluntária para acadêmicos de outras Instituições de Ensino Superior - IES. Além disso, candidatos que já possuem diploma de ensino superior podem concorrer a vagas por meio do processo de Portadores de Diploma. Para os discentes que concluírem a graduação, será conferido o grau de Bacharel em Ciências Contábeis (UFGD, 2015).

### 2.4 O REGIME ACADÊMICO EMERGENCIAL (RAE)

Após as instruções Federais, Estaduais e Municipais a respeito das providências a serem tomadas pelas instituições de ensino com relação aos fatores da pandemia de COVID-19, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), por meio da Portaria nº 367 de 29/06/2020, resolveu retornar as aulas letivas de 2020 da graduação e pós-graduação a partir do início de agosto de 2020, mas de forma remota, por meio do Regime Acadêmico Emergencial (RAE), com regulamento próprio, excepcional e temporário (UFGD, 2020a).

Segundo a norma Resolução nº 106 de junho de 2020, o Regime Acadêmico Emergencial (RAE) ofertou em caráter excepcional e opcional componentes curriculares, de forma não presencial, divididos em 4 módulos com duração de 25 dias letivos para todos os alunos matriculados na Universidade (UFGD, 2020c).

Assim, com Regime Acadêmico Emergencial (RAE) os planos de ensino foram adaptados e cada professor escolheu uma metodologia que se adaptasse a sua disciplina e condições gerais dos seus alunos.

## 2.5 OUTRAS MEDIDAS ADOTADAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD) EM DECORRÊNCIA DAS AULAS REMOTAS

Durante o período da realização desta pesquisa, foram implementadas medidas para a inclusão digital dos alunos com vulnerabilidade socioeconômica, que necessitavam de acesso à internet e equipamento para o acompanhamento das aulas on-line.

Em 09 de julho de 2020, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) lançou, por meio do edital nº 70 da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROAE), um programa de assistência estudantil que visava viabilizar o auxílio à aquisição de internet para acesso ao ensino remoto, o qual concedeu 1.500 bolsas no valor de R\$60,00 (sessenta reais) mensais entre os meses de agosto a dezembro de 2020, com o objetivo de auxiliar os graduandos em seus estudos e pesquisas enquanto perdurassem as atividades letivas da graduação, de forma remota (UFGD, 2020b).

Por meio de edital publicado em 12 de julho de 2021 pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROAE), após pesquisa realizada com os acadêmicos por meio de formulário eletrônico, foi disponibilizado o total de 358 aparelhos celulares para empréstimo emergencial com a finalidade de inclusão digital a estudantes para acompanhamento das atividades de ensino não presenciais aos alunos que declararam não terem acesso a equipamentos eletrônicos, para a utilização entre os meses de agosto a dezembro de 2021 (UFGD, 2021).

## 2.6 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS DURANTE A PANDEMIA

Conforme explicado por Mayer (2013), o ser humano, desde seu surgimento, carrega um forte instinto de aprender e de passar seus ensinamentos adiante para outros seres humanos. Todo o tempo o ser humano é instigado aprender algo novo, e se, esse algo foi aprendido, é por que outro alguém nos ensinou. Presentes desde as ações mais básicas, como aprender a engatinhar e a falar, até em ações complexas, como por exemplo a construção de computadores de inteligência artificial, o ensino e a aprendizagem permanecem intrínsecos ao desenvolvimento humano.

Marques e Oliveira (2016) afirmam que há uma diferença substancial entre o ensino e a educação: enquanto o ensino se refere principalmente à instrução de conteúdos e conhecimentos, a educação possui abordagem mais complexa, que envolve aprendizagens



curriculares, mas também valores e atitudes, que visam formar melhor o indivíduo como um todo. Ou seja, segundo os autores:

No sentido mais amplo, educação vai além do ensinar, envolve a provisão de possibilidades de autoconhecimento e valores éticos. Ensino centra-se na transmissão de conhecimento enquanto educação visa a transmissão dos valores necessários ao convívio, manutenção e desenvolvimento da sociedade como um todo, de forma a fazê-la funcionar como um único corpo orgânico (MARQUES E OLIVEIRA, 2016 p. 190).

Segundo Freire (1996), o ato de ensinar não existe sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que as pessoas descobriram que era possível ensinar. Dessa maneira as pessoas perceberam que era possível trabalhar maneiras, caminhos, e, principalmente, métodos de ensinar.

#### 2.6.1 Metodologias de Ensino

A autora Manfredi, em 1993, discorre sobre as origens da palavra “metodologia”. Conforme a autora:

Etimologicamente, considerando a sua origem grega, a palavra “metodologia” advém de “methodos”, que significa “meta” (objetivo, finalidade) e “hodos” (caminho, intermediação), isto é caminho para se atingir um objetivo. Por sua vez, “logia” quer dizer “conhecimento, estudo”. Assim, “metodologia” significaria “o estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade (MANFREDI, 1993 , p. 1).

Para Brighenti *et al* (2015), a educação, bem como o processo educativo, deve ser orientada por metodologias que permitam atender aos objetivos propostos pelos docentes.

Em conformidade com Nérici (1978), um conjunto de procedimentos didáticos pressupõe uma metodologia de ensino que se compõe por métodos e técnicas voltadas a promover o ensino.

Abbagnano (2007, *apud* Oliveira, 2008, p. 3) afirma que “a técnica é qualquer conjunto de regras aptas a dirigir eficazmente uma atividade”.

Para alcançar o objetivo de um ensino e de uma aprendizagem que proporcionem a máxima eficiência com e o melhor rendimento, Vaillant e Garcia (2012) afirmam que se deve utilizar um conjunto de métodos apropriados para esse fim.

Já para Manfredi (1993, [n.p.]), a vivência dos educadores possibilita o estudo das diversas trajetórias que foram traçadas e planejadas, e, assim, permite nos orientar e direcionar dentro de objetivos educacionais e formativos do ensino e a aprendizagem.

Pode-se, portanto, com base nas definições apresentadas, entender que a metodologia de ensino é entendida como estudo dos métodos, ou seja, é a partir dela que o docente irá direcionar e ministrar seus ensinamentos aos alunos pelo processo de ensino-aprendizagem.

No processo de ensino-aprendizagem existem diferentes tipos de métodos que podem ser utilizados pelo professor para transmitir o conteúdo aos alunos. Cabe ao professor e às instituições de ensino definirem qual ou quais serão utilizados neste processo de aprendizagem (CARDOSO; GONTIJO, 2013).

#### 2.6.2 Metodologias de Ensino Adotadas

Durante o período das aulas remotas, os professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) adotaram diversos tipos de metodologias de ensino de acordo com suas preferências. Uma das metodologias utilizadas foi aquela em que o docente ministra aulas em ambiente virtual sem haver necessariamente a interação professor-aluno. Tal metodologia pode ser descrita de acordo com o que converge sobre a Metodologia Tradicional.

Segundo Schnetzler e Aragão (1995), na concepção da Metodologia Tradicional entende-se que, para ensinar, basta saber um pouco do conteúdo específico e utilizar algumas técnicas pedagógicas, já que a função do ensino é transmitir conhecimentos que deverão ser retidos pelos alunos.

Esta abordagem não se embasa em teorias ou estudos validados e específicos, mas em uma prática educacional que se perpetuou no tempo (MIZUKAMI, 1986). Neste modelo, o professor é o principal ator do processo, restando ao aluno uma posição passiva (TEIXEIRA, 2018).

Para Paulo Freire (1997), as relações educador-educando, em quaisquer níveis, atualmente são “fundamentalmente narradoras e dissertadoras (...) que implica um sujeito – o narrador, e objetos pacientes, ouvintes – os educandos”. Ou seja, o discente transmite aos alunos informações estáticas, sem interação dos discentes no processo de formação do conhecimento.

A vantagem nesse método é que o professor possui maior controle da aula, pois é visto como o proprietário do conhecimento (PINHO *et al.*, 2010). Porém, também apresenta desvantagens, como o fato de os alunos apenas assimilarem o que é repassado pelo professor e não desenvolverem um pensamento crítico (BACKES *et al.*, 2010; MEZZARI, 2011; WEINTRAUB; HAWLITSCHKE; JOÃO, 2011).

Uma outra metodologia, bastante diferente da Tradicional, é a Metodologia Construtivista, onde, segundo (CHAHUÁN-JIMÉNEZ, 2009), o professor atua como um agente facilitador no processo que orienta o aluno a buscar e gerar seus próprios conhecimentos. Alguns professores, durante o período da pandemia, adotaram esse tipo de metodologia, da qual ministravam aulas virtuais visando à interação professor-aluno, designando tarefas e avaliações, além do conteúdo ministrado em aula, para que os alunos colocassem em prática o conteúdo transmitido e auxiliasse no processo de ensino-aprendizagem.

A Teria Construtivista surgiu no século XX, a partir das experiências do biólogo, filósofo e epistemólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), que afirmou que “o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nas características preexistentes do objeto, uma vez que elas só são conhecidas graças à mediação necessária dessas estruturas, e que essas, ao enquadrá-las, enriquecem-nas” (PIAGET, 2007).

No construtivismo, o aluno torna-se ativo no processo de ensino-aprendizagem e na construção de seu conhecimento, onde a figura do professor é descentralizada em relação à figura do aluno (CÓRIA-SABINI, 2003).

Também foram adotadas pelos professores da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) durante a pandemia de COVID-19 metodologias com aulas *on-line* ministradas pelo professor com a realização de exercícios de treinamento acompanhados ou não pelo docente. Tal metodologia utilizada pode ser comparada à Metodologia Sociointeracionista. Desenvolvida pelo psicólogo Levi Semenovich Vygotsky, esta metodologia trata o conhecimento como uma troca entre o meio e o indivíduo. Para Vygotsky (1984), “o aprendizado pressupõe uma natureza social específica de um processo através do qual as pessoas penetram na vida intelectual daqueles que a cercam”. A partir do ponto de vista vygotskyano, o aprendizado é uma característica universal e garantidora para o desenvolvimento humano.

A abordagem sociointeracionista de Vygotsky compreende aprendizagem como a interação do homem com o outro, e a mediação como interação entre o homem e o mundo, um agindo sobre o outro e transformando-o (BANDEIRA; CORREIA, 2020).

Nesta metodologia os alunos conseguem adquirir conhecimento solucionando problemas sozinhos ou com a orientação de um indivíduo. Podemos ver claramente essas situações nas instituições de ensino superior, onde há muita troca de conhecimento entre os alunos e professores durante as discussões em grupo.

Outra metodologia bastante utilizada no período de estudo deste trabalho foi aquela em que o docente, com a presença de aulas virtuais teóricas, promove o conhecimento através do resolução de exercícios e avaliações práticas, a qual pode ser descrita pela Metodologia Ativa, que, conforme Silva, Biegging e Busarello (2017), essa metodologia causa impactos na participação e formação integral a partir de diálogo e reflexões, onde o fazer pedagógico é centrado na problematização, e não na memorização do conhecimento, e, por isso, intensifica a formação de indivíduos pensantes e críticos, competências elementares à sociedade contemporânea.

Conforme Farias, Spanhol e Souza (2016), a aprendizagem baseada em problema inclui atividades projetadas para permitir que o aprendiz adquira conceitos teóricos integrados à necessidade do desenvolvimento de habilidades relacionadas à interação social, trabalho em grupo, liderança, resolução de conflito, comunicação e colaboração.

Paulo Freire (1996) *apud* Borges; Alencar, 2014, defende as metodologias ativas afirmando que: “para que haja educação de adultos, a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias, são necessárias para impulsionar as aprendizagens.”.

### 3. METODOLOGIA

Na busca por conhecimento, a ciência utiliza metodologias para a coleta, tratamento e interpretação de dados de interesse do pesquisador. Tais metodologias realizam observação de fenômenos, entrevistas, questionários e registros de observações de atividades, com o objetivo de estruturar a pesquisa com precisão, exatidão, clareza e exterioridade (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Segundo Minayo (2001) diferente da inspiração, a pesquisa é uma forma artesanal e criativa realizada por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas. Assim, em um ciclo de pesquisa, por meio de um processo que inicia com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações.

Já para Barros e Lehfeld (1986), “A pesquisa é um processo reflexivo, sistemático, controlado e crítico que nos conduz à descoberta de novos fatos e das relações entre as leis que regem o aparecimento ou ausência dos mesmos”. Ainda, Barros e Lehfeld (1986) “(...) todo trabalho de pesquisa requer imaginação criadora, iniciativa, persistência, originalidade e dedicação do pesquisador. (...) não pode ser fruto da intuição do indivíduo, exigindo a admissão de procedimentos metodológicos e de técnicas (...)”.

Esta pesquisa é considerada empírica, pois, de acordo com Gil (2008) tem como finalidade entender as diferentes perspectivas da sociedade, acumular informações sobre uma determinada questão que envolvem indivíduos, grupos sociais e instituições, além de encontrar novas manifestações globais.

Quanto ao objetivo, trata-se de pesquisa descritiva, pois será realizado o levantamento de dados, estudo e análise das percepções dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) sobre o aprendizado nas aulas remotas durante o regime acadêmico emergencial. A pesquisa descritiva possui a observação, o registro, a análise, a classificação e a interpretação, sem que haja a interferência do pesquisador, portanto, “os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador” (ANDRADE, 2009). Ainda, Andrade (2009) afirma que a pesquisa descritiva tem como característica a padronização da coleta de dados e busca entender a relação entre as variáveis que são estudadas.

Neste estudo, foi feito levantamento bibliográfico, documental e pesquisa de campo. Os levantamentos bibliográfico e documental foram realizados a partir das discussões entre autores sobre as metodologias de ensino adotadas. A pesquisa bibliográfica é utilizada com muita frequência, principalmente em estudos exploratórios ou descritivos (LIMA e MIOTO, 2007).

Ela é indicada pelo fato de aproximar o pesquisador ao contexto da pesquisa a partir de fontes bibliográficas, além de possibilitar acesso a dados dispersos em publicações diversas (GIL, 1994). De acordo com Proetti (2005, p. 94) “Pesquisa bibliográfica: nesta pesquisa, faz-se uso dos materiais já publicados, escritos ou gravados mecânica ou eletronicamente, que contenham informações de diversas áreas”.

Já o cunho da análise documental, segundo Caulley apud Lüdke e Andre (1986, p. 38) “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse.” Podemos dizer que a pesquisa documental é similar à pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador, de acordo com Sá-Silva *et al* (2009) está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre à materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias.

Por fim, a partir do levantamento bibliográfico e documental à partir dos planos de ensino do curso, foi realizada pesquisa de campo, a qual é descrita por Gonsalves (2001, p.67), “é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada.” Tal pesquisa foi realizada a partir de questionário eletrônico onde foram coletados os dados sobre a percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) sobre o aprendizado nas aulas remotas durante o regime acadêmico emergencial.

Quanto à forma de abordagem, a presente pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo. Qualitativo pois buscou-se obter uma compreensão profunda sobre a percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) sobre o aprendizado nas aulas remotas durante o regime acadêmico emergencial, e quantitativo pois a pesquisa quantificou os dados que serão coletados a partir do questionário aplicado.

De acordo com Proetti (2018) não são exclusivos os métodos qualitativos e quantitativos, ambos contribuem para o entendimento de um fato ou fenômeno estudado, assim como também com a quantificação dos aspectos lógicos e essenciais. Portanto, são procedimentos de cunho racional, intuitivo e descritivo que nos estudos científicos e profissionais auxiliam os pesquisadores.

Segundo Proetti (2018), a abordagem qualitativa apresenta-se como a tentativa de compreender e explicar de forma detalhada os significados e as características das situações dos objetos estudados, já no caso das pesquisas quantitativas, elas produzem a quantificação das características e da regularidade de ocorrência de um fato e atuam em níveis de realidade em

que os dados são importantes e devem ser quantificados, pois indicam posições e ocorrências importantes para despertar a atenção de pesquisadores.

### 3.1 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO E AMOSTRA

A escolha da população e, conseqüentemente, da amostra tornou-se possível pela disponibilidade de aplicação de questionário *on-line* aos discentes. A população alvo, ou seja, de acordo com Varão; Batista; Martinho (2006) o conjunto de indivíduos que apresentam características comuns de um determinado espaço. Portanto, nesta pesquisa a população é composta por todos os discentes matriculados em disciplinas oferecidas no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que cursaram durante o ano de 2020 pelo menos 01 disciplina no Regime Acadêmico Especial (RAE), implementado pela Universidade em decorrência das conseqüências da pandemia de COVID-19. Esta população foi totalizada por 175 alunos matriculados no período nestas condições.

A amostra, que representa um grupo de indivíduos retirados de uma determinada população, tendo características relevantes para o estudo (VARÃO; BATISTA; MARTINHO, 2006), é constituída pelos alunos que responderam ao questionário deste trabalho.

O total de alunos respondentes ao questionário, ou seja, o tamanho da amostra, foi de 109 pessoas. Portanto, este estudo apresenta relevância, uma vez que a população era composta por 175 alunos, e, destes, 109 discentes (amostra) responderam ao questionário, o que equivale a 62% (sessenta e dois por cento) da população.

### 3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Na presente pesquisa foi utilizado questionário para coleta de dados, que é um instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas a serem respondidas sem influência do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 2002). O autor Barros (1986) afirma que o questionário apresenta, como todo instrumento de pesquisa, suas vantagens e limitações. A vantagem maior diz respeito à possibilidade de se abranger um grande número de pessoas.

Portanto, o questionário foi aplicado aos acadêmicos que compõe a população de forma *on-line* na plataforma *Google Forms*. O questionário da pesquisa contém 17 questões, sendo: 10 questões voltadas à caracterização do perfil da amostra e 7 questões voltadas à percepção do respondente com relação ao aprendizado dos discentes. As questões voltadas à percepção do respondente com relação ao aprendizado dos discentes são de múltipla escolha e

consideraram a escala *Likert* com 5 níveis de resposta, conforme Apêndice A. A escala *Likert* é utilizada em questionários para medir posturas ou opiniões com mais aproximação da real posição do grau de opinião do respondente (MARCONI; LAKATOS, 2002).

O questionário foi aplicado no período entre 24 de maio de 2021 a 23 de junho de 2021 por meio eletrônico, direcionado a todos os discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foi enviado o *link* do questionário aos acadêmicos em seus *e-mails* particulares e também via aplicativo de mensagens *Whatsapp*, juntamente com informações acerca da finalidade da pesquisa em questão. Não houve teste prévio, e todas as respostas foram consideradas para a análise dos dados.

Além do questionário, houve também o levantamento de dados coletados nos planos de ensino sobre os tipos de metodologias utilizadas pelos docentes durante o Regime Acadêmico Emergencial (RAE) de 2020 para ministrar aulas aos discentes do Curso de Ciências Contábeis que foram analisados qualitativamente.

### 3.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Teixeira (2003), a análise de dados é o processo de formação de sentidos além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado.

A análise tem como objetivo organizar os dados de forma que fique possível o fornecimento de respostas para o problema proposto (ENGEL; SILVEIRA, 2009).

A partir dos dados coletados com a aplicação do questionário disponibilizado aos discentes, foi realizada a tabulação dos resultados que foram organizados e analisados por meio de cálculos estatísticos descritivos, tabelas, quadros e gráficos.

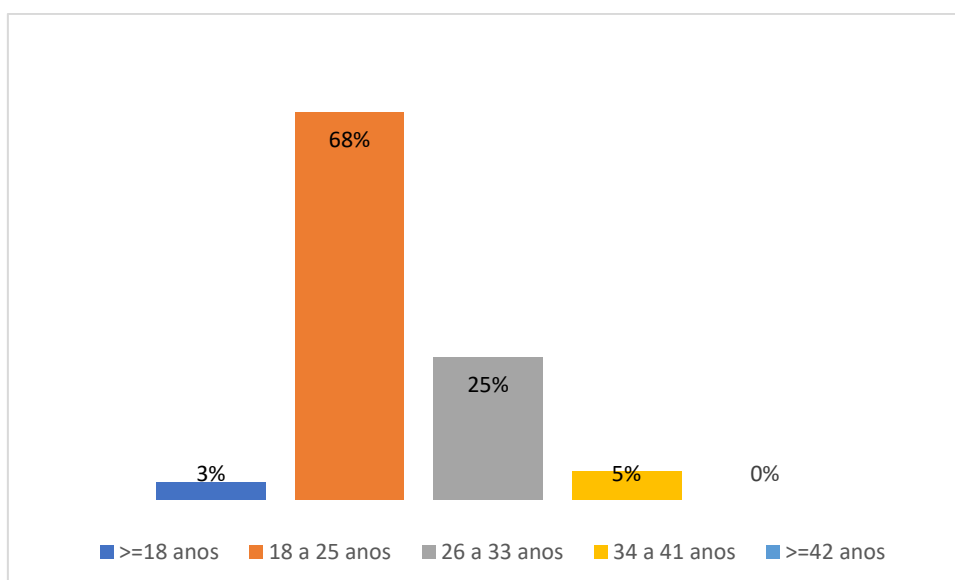


## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 DO PERFIL DOS RESPONDENTES

A população da amostra, ou seja, a quantidade total de alunos que responderam ao questionário, foi de 109 (cento e nove) pessoas, de um total de 175 (cento e setenta e cinco) alunos matriculados no curso neste período. Destes, 94 (noventa e quatro) alunos afirmaram que cursaram no mínimo 01 (uma) disciplina durante o ensino remoto do Regime Acadêmico Emergencial (ERA) no ano de 2020.

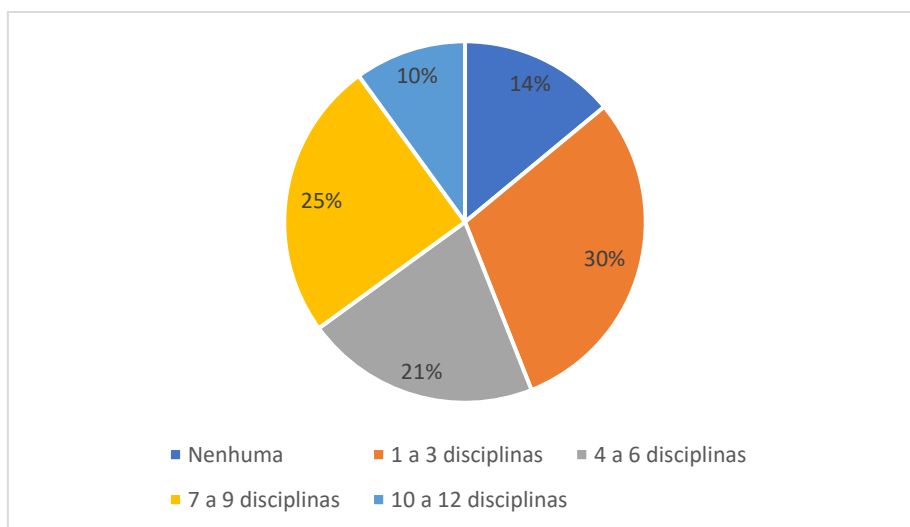
Gráfico 1 – Idade dos respondentes da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Na amostra estudada, em relação à idade dos respondentes, conforme demonstrado no gráfico 1, a composição dos entrevistados foi de 43% (quarenta e três por cento) de homens e 57% (cinquenta e sete por cento) de mulheres. Dentre estes, a maioria dos respondentes (68% - sessenta e oito por cento), apresentou a faixa etária entre 18 e 25 anos, e, em segundo lugar, a faixa etária de 26 a 33 anos contou com 25% (vinte e cinco por cento) dos respondentes. Seguido por 5% (cinco por cento) dos respondentes com idade entre 34 a 41 anos e 3% (três por cento) com 18 anos ou menos.

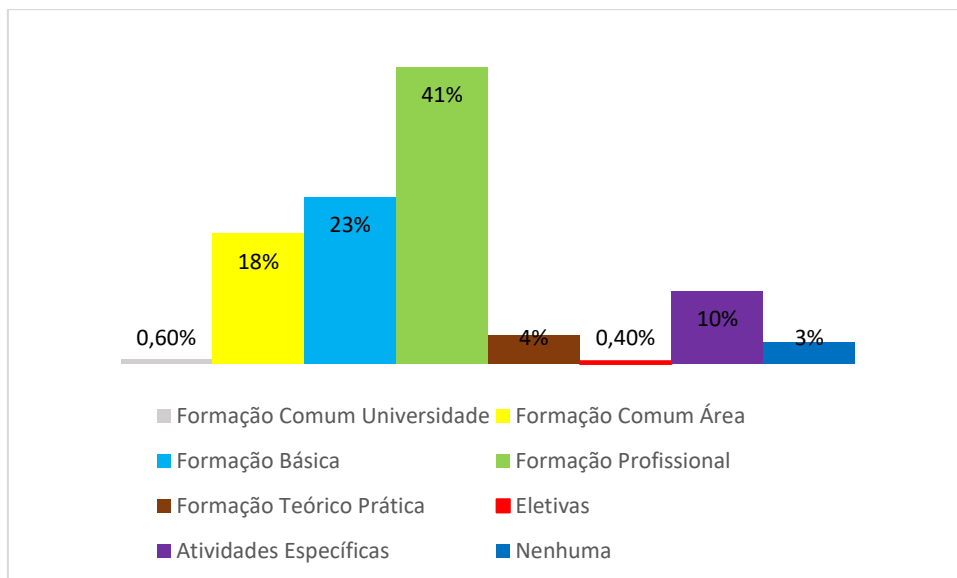
Gráfico 2 – Quantidade de disciplinas de Ciências Contábeis da FACE – UFGD cursadas pelos respondentes durante o ano letivo de 2020.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Em relação à quantidade de disciplinas cursadas em 2020 e de acordo com o gráfico 2, durante o período em que foi realizada esta pesquisa, 14% (quatorze por cento) dos respondentes não se matriculou em nenhuma disciplina do curso, na época ministradas totalmente de forma remota. Conforme ainda demonstrado no gráfico 2, os respondentes que se matricularam em ao menos uma disciplina durante esse período correspondem a: 30% (trinta por cento) dos alunos se matriculou entre 1 (uma) a 3 (três) disciplinas; 25% (vinte e cinco por cento) se matriculou entre 7 (sete) a 9 (nove) disciplinas; 21% (vinte e um por cento) se matriculou entre 4 (quatro) a 6 (seis) disciplinas e apenas 10% (dez por cento) dos alunos se matriculou no máximo permitido, entre 10 (dez) a 12 (doze) disciplinas. Observou-se que 86% (oitenta e seis por cento) dos alunos se matriculou em alguma ou algumas disciplinas, evitando, assim, o distanciamento dos estudos, mesmo em condições adversas às aulas presenciais.

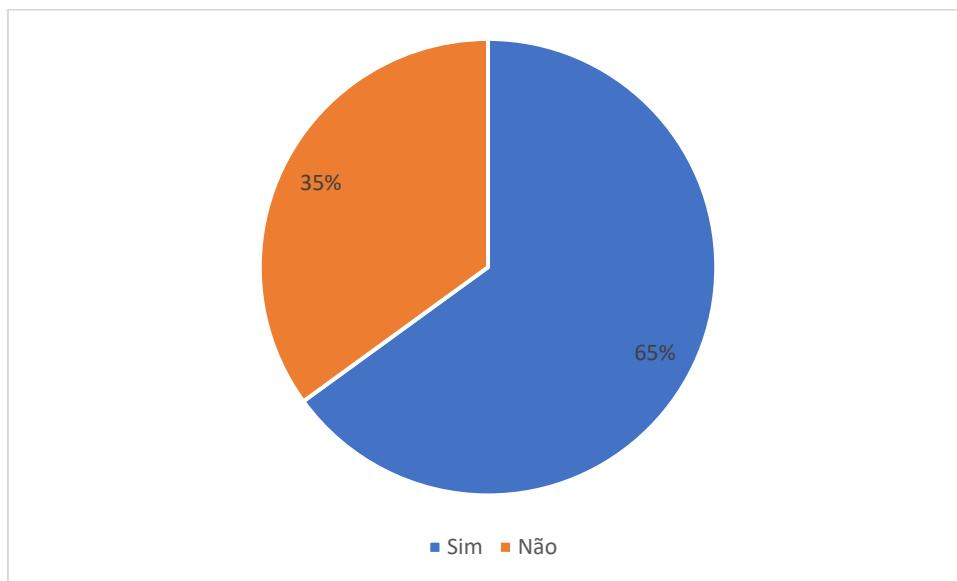
Gráfico 3 – Grupos de disciplinas de Ciências Contábeis da FACE – UFGD cursados pelos respondentes durante o ano letivo de 2020.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Conforme o gráfico 3, entre os grupos de disciplinas (Anexo 1) em que os alunos se matricularam no período em estudo, aquele que teve maior quantidade de alunos matriculados foi o de “Conteúdos de Formação Profissional” com 41% (quarenta e um por cento); o segundo grupo de disciplinas com mais matrículas foi o de “Conteúdos de Formação Básica”, com 23% (vinte e três por cento) dos respondentes; seguido pelo grupo “Disciplinas de Formação Comum à Área” com 18% (dezoito por cento) dos alunos; o quarto grupo de disciplinas com mais matrículas foi o “Atividades Específicas da Graduação” com 10% (dez por cento) dos discentes; seguido pelo grupo de “Conteúdos de Formação Teórico Prática”, com 4% (quatro por cento) das matrículas.

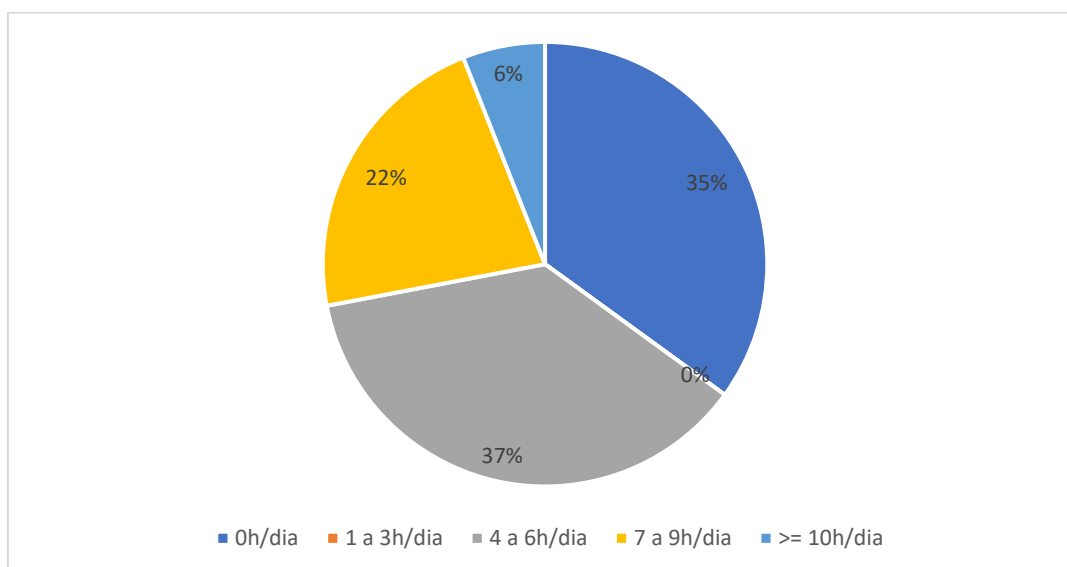
Gráfico 4 – Quantidade de respondentes da pesquisa que exercem outra atividade além da graduação em Ciências Contábeis na FACE-UFGD.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 4, entre os alunos que responderam a esta pesquisa, 65% (sessenta e cinco por cento) realiza atividade adicional ao estudo e 35% (trinta e cinco por cento) se dedica apenas aos estudos.

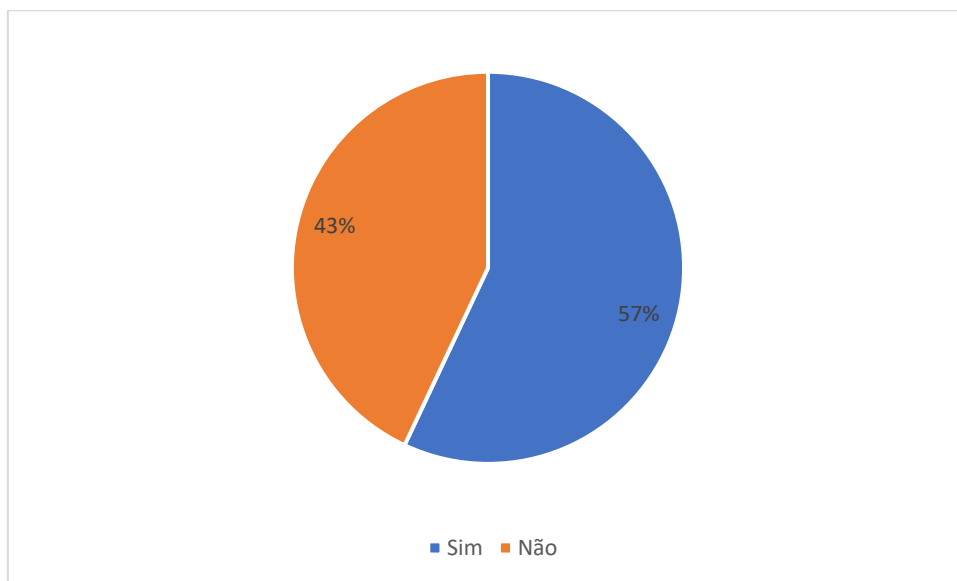
Gráfico 5 – Quantidade de horas diárias que os respondentes exercem outra atividade além da graduação em Ciências Contábeis na FACE-UFGD.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 5, os alunos que exercem outra atividade além dos estudos, 37% (trinta e sete por cento) dependem de 4 a 6 horas diárias; 22% (vinte e dois por cento) de 7 a 9 horas diárias e 6% (seis por cento) dedica 10h ou mais por dia para outra atividade.

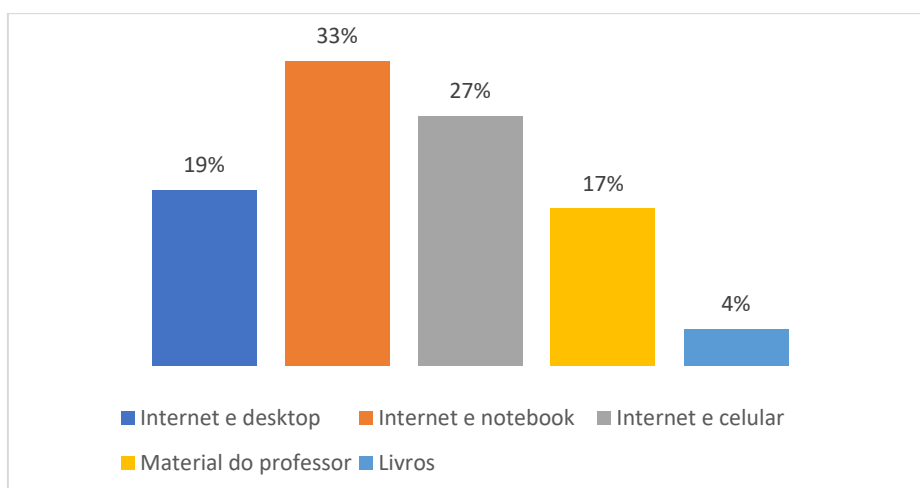
Gráfico 6 – Respondentes que já haviam cursado algum curso de forma remota anteriormente.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Conforme exposto no gráfico 6, a maioria dos respondentes (57% cinquenta e sete por cento) já havia tido contato com cursos remotos anteriormente, porém uma quantidade significativa (43% quarenta e três por cento) teve seu primeiro contato com a modalidade já na graduação durante o período de pandemia, demonstrando que boa parte seria susceptível a ter algum tipo de dificuldade com o novo modelo.

Gráfico 7 - Tipos de recursos para os estudos utilizados pelos respondentes durante o período de pandemia nas aulas remotas.

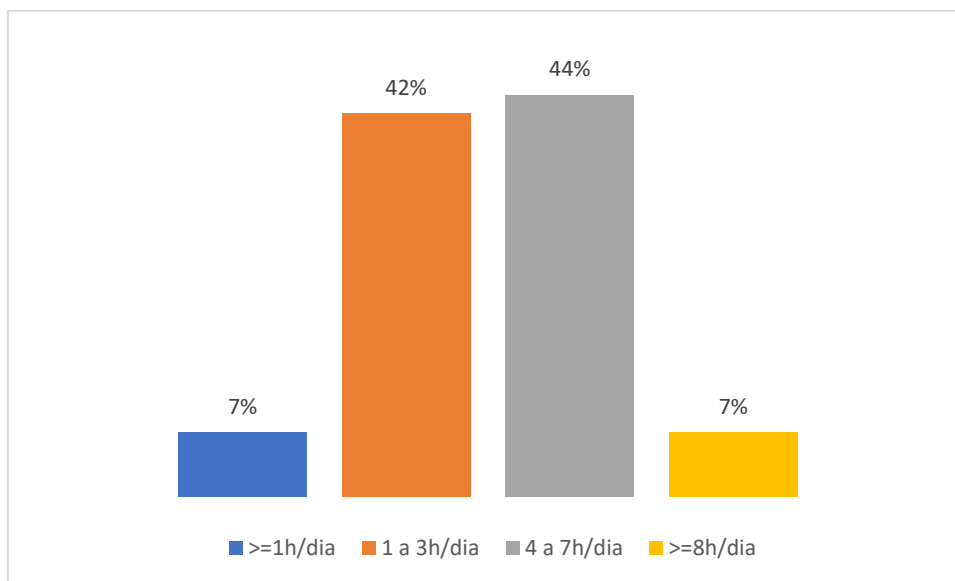


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 7, os recursos mais adotados foram a *internet* e o *notebook* com 33% (trinta e três por cento); seguido por 27% (vinte e sete por cento) pela internet e

celular; e 19% (dezenove por cento) afirmou a *internet* e *desktop* serem os recursos mais utilizados durante as aulas remotas. Vê-se que a Internet foi o recurso mais utilizado e o *hardware* dependeu da disponibilidade dos alunos. Ainda, 17% (dezessete por cento) dos alunos respondentes utilizaram materiais preparados pelos professores e 4% (quatro por cento) afirmou utilizar livros como recurso durante o período da pandemia.

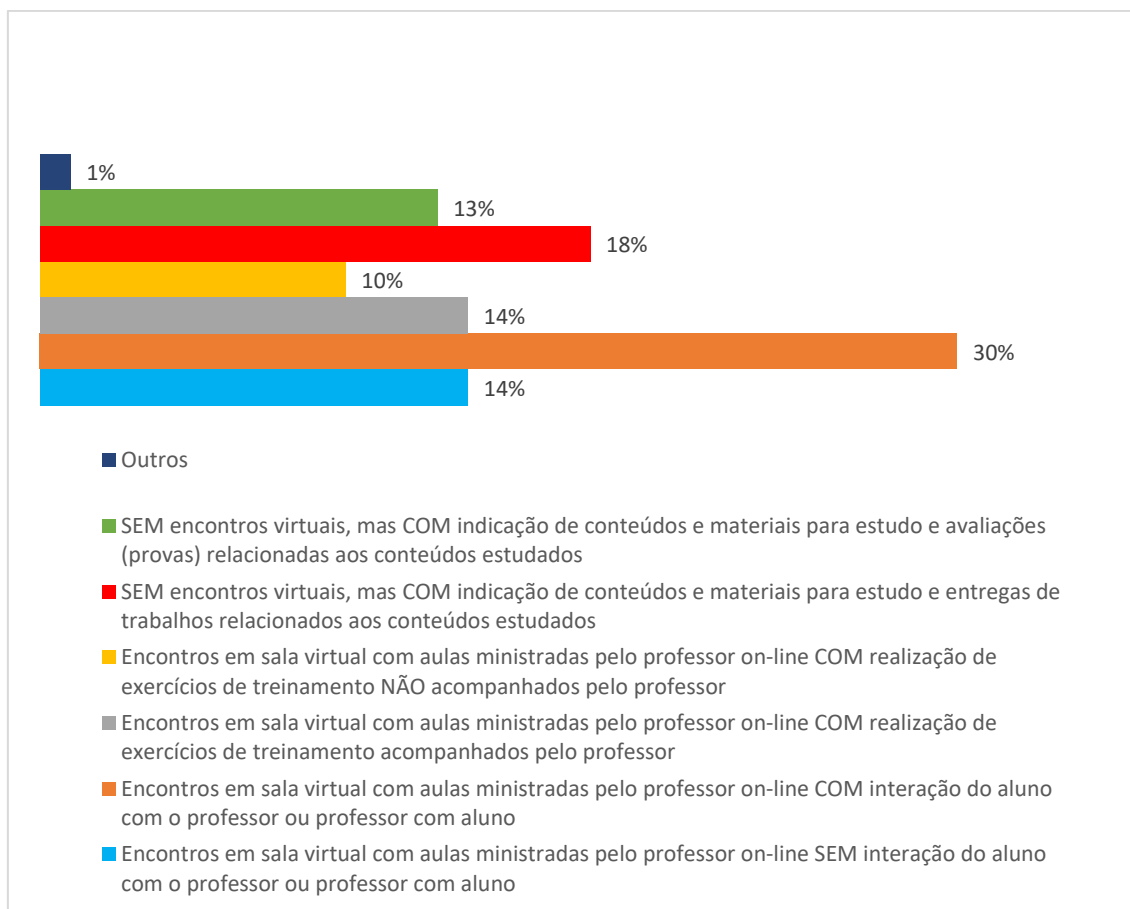
Gráfico 8 - Quantidade de horas diárias dedicadas aos estudos por respondente.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Conforme exposto no gráfico 8, na modalidade de ensino remoto, a dedicação dos discentes pode ser mensurada com a informação sobre a quantidade da média diária de horas que os alunos dedicaram para os estudos: 7% (sete por cento) se dedicou apenas 1 hora por dia ou menos; 42% (quarenta e dois por cento) se dedicou entre 1 hora e 3 horas diárias; 44% (quarenta e quatro por cento) se dedicou de 4 a 7 horas diárias e 7% (sete por cento) dos alunos se dedicou aos estudos 8 horas diárias ou mais.

Gráfico 9 - Tipos de metodologias utilizadas pelos professores durante as aulas remotas no ano de 2020.

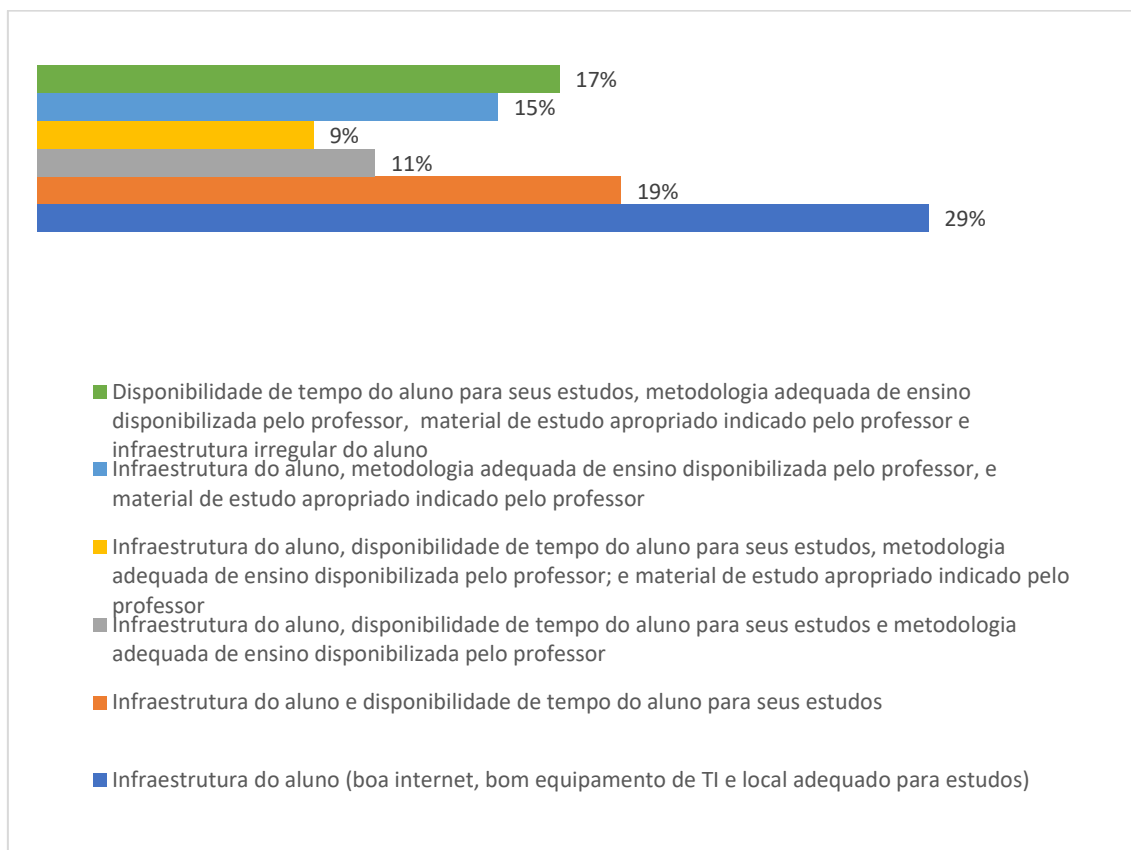


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 9, entre as metodologias utilizadas, 30% (trinta por cento) deu-se em encontros em sala virtual com aulas ministradas pelo professor de forma síncrona com interação do aluno e o professor e/ou professor com aluno, onde pode-se notar a percepção da importância da participação direta do professor durante o processo de aprendizado. Ainda, 10% (dez por cento) dos alunos respondeu que a metodologia mais utilizada deu-se com encontros virtuais com aulas ministradas pelo professor on-line com realização de exercícios de treinamento não acompanhados pelo professor, e nesta mesma metodologia, mas com a realização de exercícios acompanhados pelo professor, houve 14% (quatorze por cento) de respondentes e também 14% (quatorze por cento) dos alunos afirmou que houveram encontros virtuais com aulas ministradas pelo professor on-line, mas sem interação entre alunos e professor e vice-versa. Já ao contrário do exposto até o momento, 18% (dezoito por cento) dos discentes afirmaram que as aulas se deram sem encontros virtuais, mas com indicação de conteúdos e materiais para estudo e entregas de trabalhos relacionados aos conteúdos estudados; 13% (treze por cento) dos alunos afirmou que a metodologia utilizada ocorreu sem encontros

virtuais, mas com a indicação de conteúdos e materiais para estudo e avaliações (provas) relacionadas aos conteúdos estudados. Assim sendo, a adoção de metodologias sem encontros virtuais totalizou 31% (trinta e um por cento), e 68% (sessenta e oito por cento) das metodologias adotadas pelos professores ocorreram com aulas virtuais. Tais afirmações corroboram com o que expressa o autor espanhol César Coll (1994) sobre a necessidade da atuação ativa do professor no processo de aprendizagem, onde se faz necessário que este planeje sistematicamente os encontros com os alunos, atuando como mediador com as suas intervenções.

Gráfico 10 – Opinião dos respondentes sobre as melhores condições para o aprendizado durante as aulas remotas no ano de 2020.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

#### 4.2 DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A APRENDIZAGEM

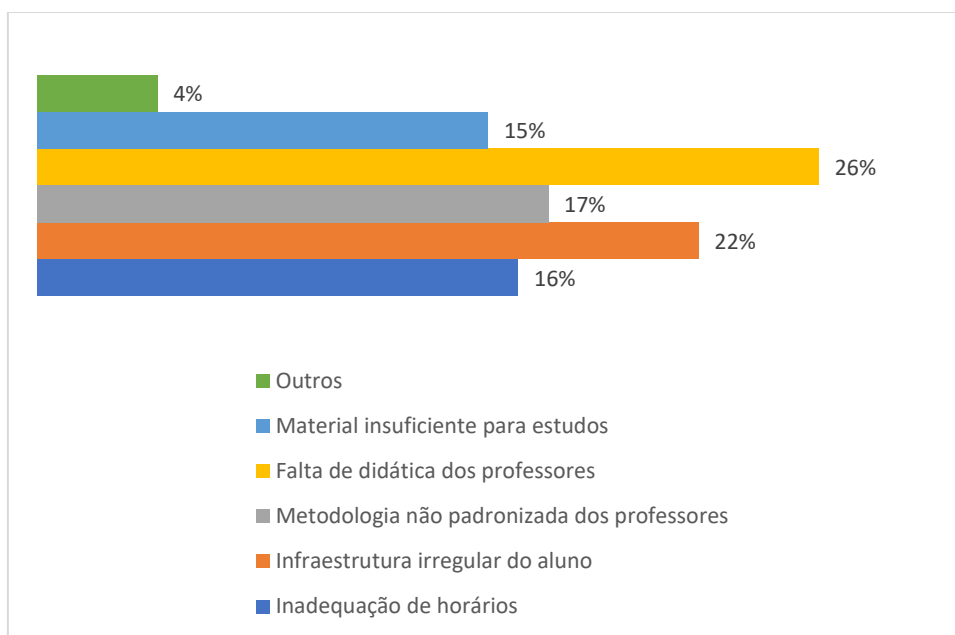
Foram levantadas as informações sobre as condições e metodologias de ensino utilizadas pelos professores durante o período em estudo e a percepção dos alunos quanto à utilização destas metodologias.

Conforme o gráfico 10, para os alunos respondentes, as condições mais favoráveis para o aprendizado remoto foram as seguintes: 29% (vinte e nove por cento) respondeu foi a



infraestrutura do aluno (boa internet, bons equipamentos de informática e local adequado para estudos); 19% (dezenove por cento) afirmou que a melhor condição é a infraestrutura do aluno combinada com a disponibilidade de tempo para os estudos; 17% (dezessete por cento) acredita que ser a disponibilidade de tempo do aluno para seus estudos, a metodologia adequada de ensino disponibilizada pelo professor, o material de estudo apropriado indicado pelo professor e infraestrutura irregular do aluno; 11% (onze por cento) afirmou que ser a infraestrutura do aluno, a disponibilidade de tempo do aluno para seus estudos e metodologia adequada de ensino disponibilizada pelo professor; e por último, 9% (nove por cento) dos respondentes acredita que a infraestrutura do aluno, disponibilidade de tempo do aluno para seus estudos, metodologia adequada de ensino disponibilizada pelo professor e material de estudo apropriado indicado pelo professor foram as condições mais favoráveis para o aprendizado durante as aulas remotas. A infraestrutura regular que o aluno dispõe foi a afirmação de 83% (oitenta e três por cento) dos respondentes, o que demonstra ser a condição mais favorável para o aprendizado durante a pandemia.

Gráfico 11 - Opinião dos respondentes sobre as piores condições para o aprendizado durante as aulas remotas no ano de 2020.



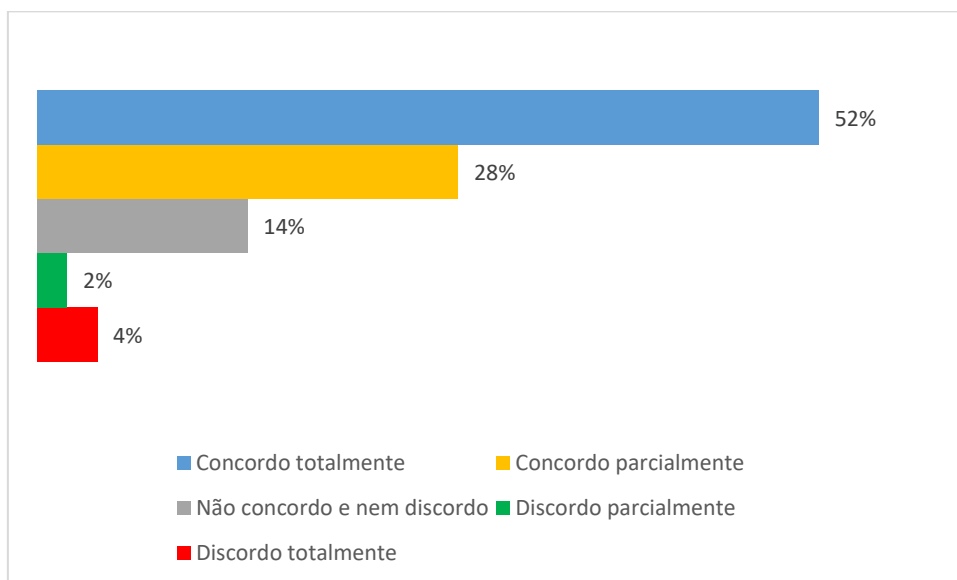
Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Conforme o gráfico 11, por outro lado, os alunos afirmaram que as piores condições para o aprendizado foram: 26% (vinte e seis por cento) afirmou ser a falta de didática dos professores; 22% (vinte e dois por cento) afirmou ser a infraestrutura inadequada dos alunos; 17% (dezessete por cento) concorda que seja pela metodologia não padronizada utilizada pelos

professores; 16% (dezesesseis por cento) afirma que houve inadequação de horários; 15% (quinze por cento) afirma que houve material insuficiente para os estudos.

Dentro do questionário, foram feitas perguntas aos discentes utilizando a Escala *Likert* sobre suas opiniões acerca da percepção sobre o aprendizado durante o período em que as aulas foram ministradas remotamente.

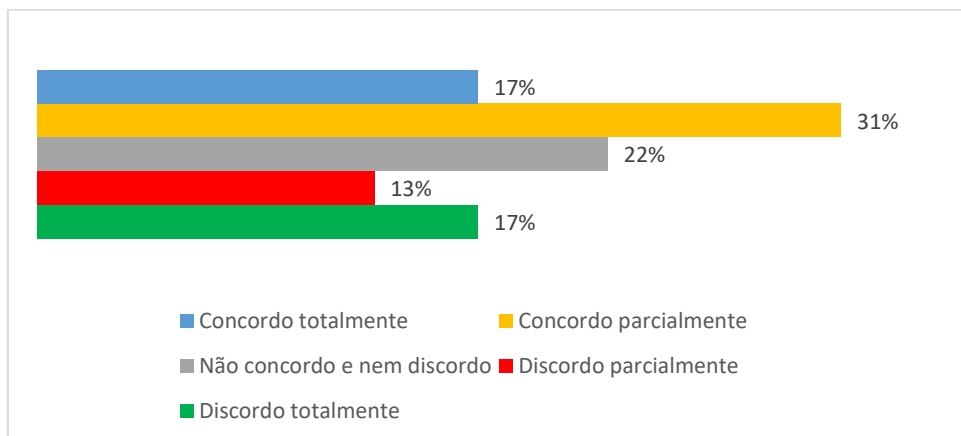
Gráfico 12 – Escala *Likert* sobre a percepção dos alunos acerca do desempenho dos discentes em relação à boa infraestrutura durante o período de pandemia.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 12, foi questionado se caso o aluno não possuísse boa infraestrutura, então não haveria um bom desempenho nas atividades universitárias. A maioria (52% - cinquenta e dois por cento) concordou totalmente com a afirmação; 28% (vinte e oito por cento) respondeu que concorda parcialmente; 14% (catorze por cento) foi neutro, não concorda e nem discorda; e a minoria discordou da afirmação, 4% (quatro por cento) discordou totalmente e apenas 2% (dois por cento) discordou parcialmente. Tal afirmação corrobora com o que diz os autores Gamoran, Secada e Marrett (2000) *apud* Braido e Sandrini (2020), que afirmam que importa para uma boa aprendizagem não é apenas a disponibilidade dos recursos, mas, também, a qualidade deles e como efetivamente são usados.

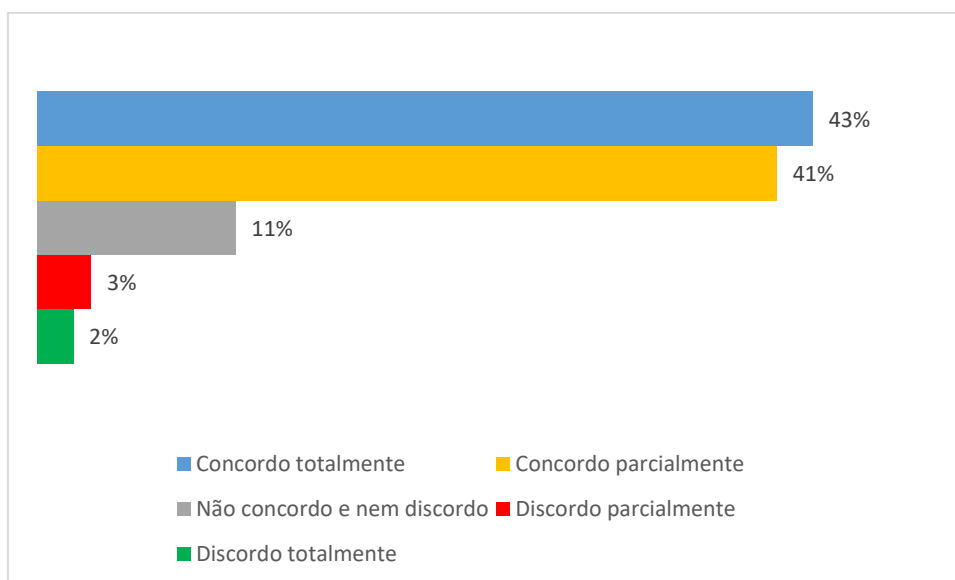
Gráfico 13 – Escala *Likert* sobre a percepção dos alunos acerca do bom aprendizado em relação à falta de interação professor-aluno durante o período de pandemia.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 13, sobre a falta de interação professor-aluno durante as aulas remotas, 31% (trinta e um por cento) respondeu que promove um bom aprendizado, 22% (vinte e dois por cento) manteve-se neutro; 17% (dezessete por cento) concorda totalmente e outros 17% (dezessete por cento) discorda totalmente e 13% (treze por cento) discorda parcialmente.

Gráfico 14 – Escala *Likert* sobre a percepção dos alunos acerca do bom aprendizado em relação à presença de interação professor-aluno durante o período de pandemia.

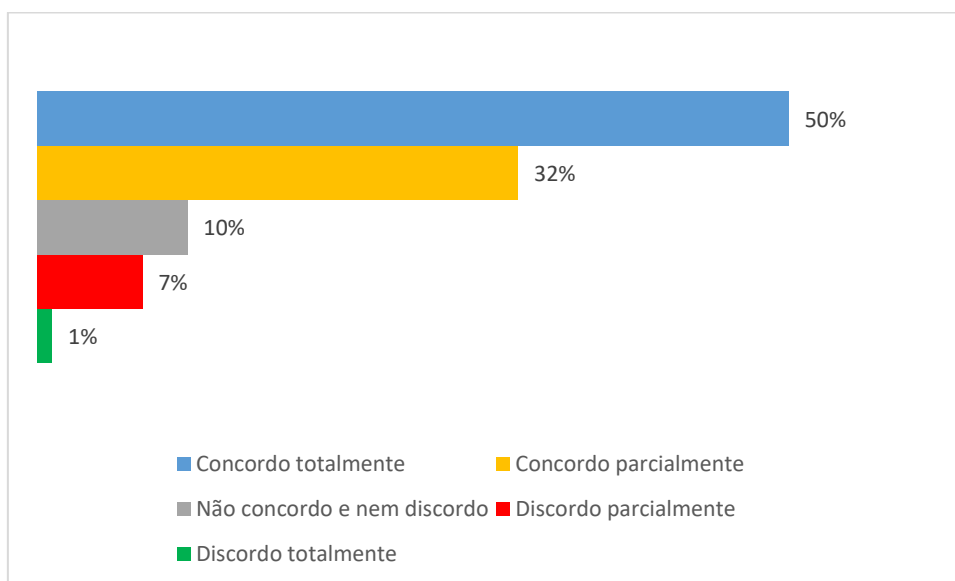


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Por outro lado, de acordo com o gráfico 14, foi levantado informações sobre a percepção dos alunos se as aulas online com interação professor-aluno promoveram um bom aprendizado durante o período da pandemia, e 84% (oitenta e quatro por cento) dos alunos concordaram com essa afirmação, e apenas 5% (cinco por cento) discordou. Isso demonstra que, para o aluno,

é fundamental a interação com o professor para obter bons resultados de aprendizado do conteúdo ministrado remotamente. 11% (onze por cento) dos respondentes não concordou e nem discordou. Tais afirmações vão ao encontro dos resultados obtidos no estudo de Mazzoni (2013), no qual foi apontado que a maioria dos discentes tem a percepção de que a resolução de exercícios é a forma mais eficaz de obter aprendizagem.

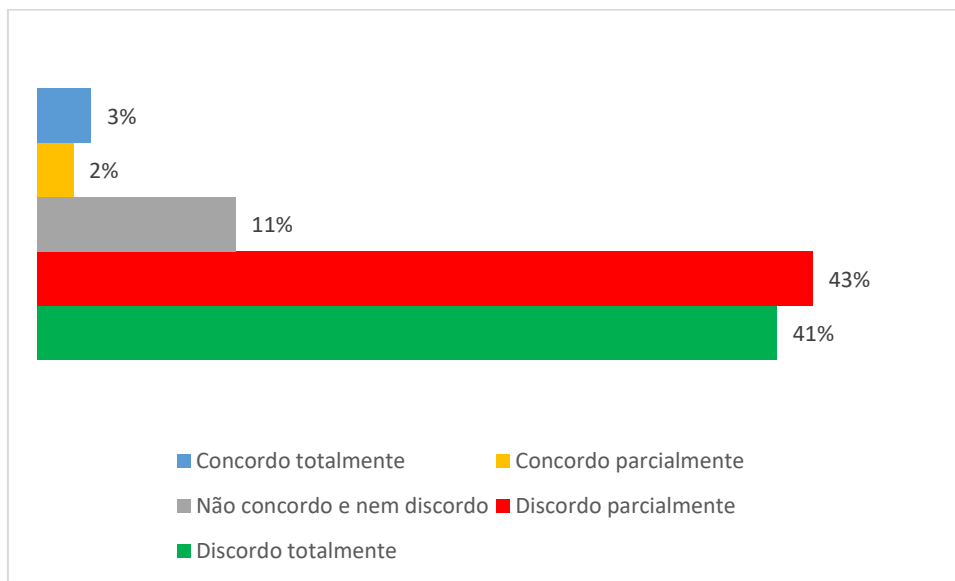
Gráfico 15 – Escala *Likert* sobre a percepção dos alunos acerca do bom aprendizado em relação a realização de exercícios com o acompanhamento do professor durante o período de pandemia.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 15, sobre a realização de exercícios realizados de forma remota, foi questionado se as aulas com exercícios acompanhadas pelo professor promoveram um aprendizado adequado durante o período, e a maioria, totalizando 82% (oitenta e dois por cento) dos alunos concorda totalmente ou parcialmente com a afirmação e apenas 8% (oito por cento) discorda totalmente ou parcialmente. 10% (dez por cento) manteve-se neutro.

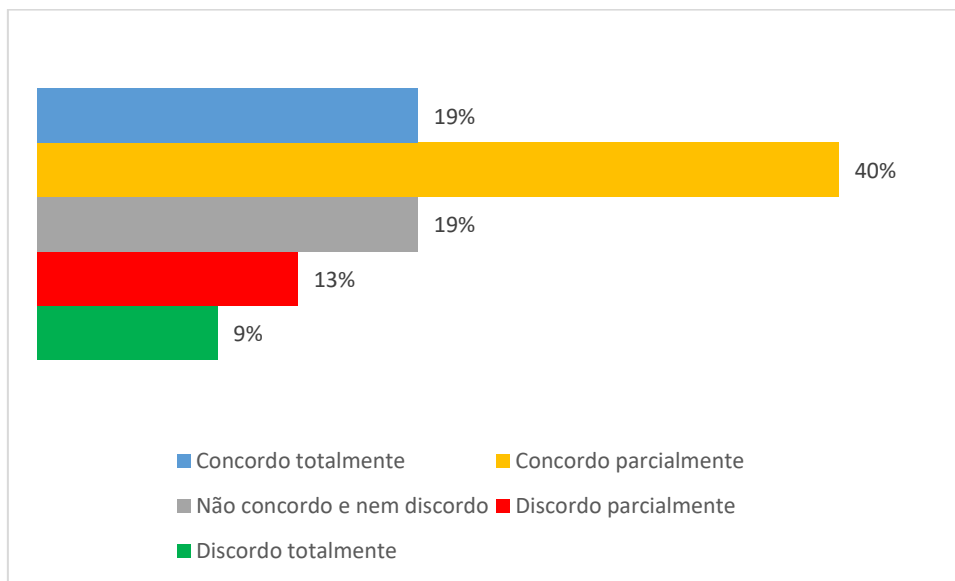
Gráfico 16 – Escala *Likert* sobre a percepção dos alunos acerca do bom aprendizado em relação a realização de exercícios sem o acompanhamento do professor.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Também foi questionado sobre a percepção dos alunos se, ao contrário da questão anterior, as aulas com exercícios sem o acompanhamento do professor promoveram aprendizado adequado durante as aulas remotas, e, de acordo com o gráfico 16, a maioria dos alunos, 84% (oitenta e quatro por cento), discordou totalmente ou parcialmente sobre essa afirmação; 11% (onze por cento) não concordou e nem discordou e apenas 5% (cinco por cento) concordou totalmente ou parcialmente. Desta forma fica evidente a percepção dos alunos sobre a importância de ter a figura do professor realizando o acompanhamento durante a realização de exercícios em aulas ministradas remotamente.

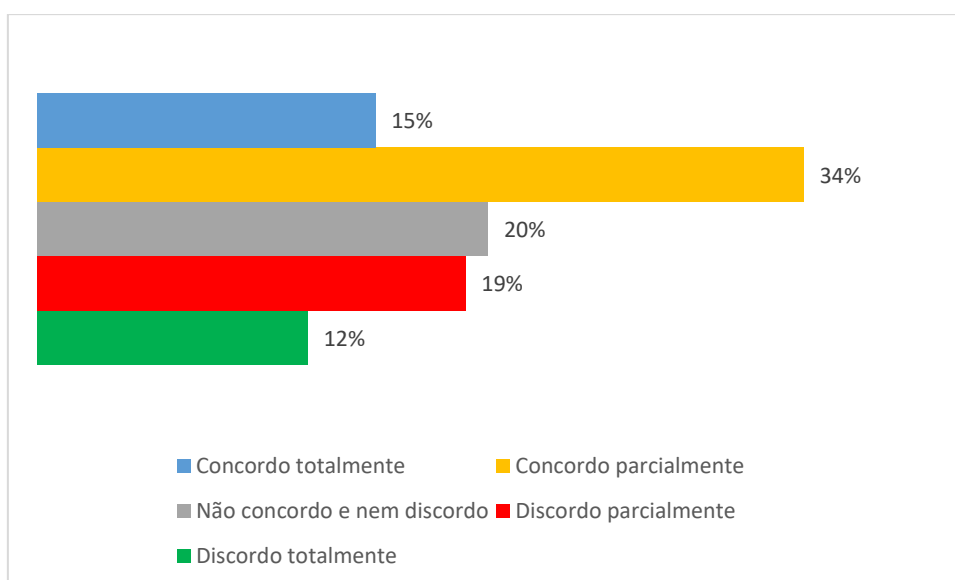
Gráfico 17 – Escala *Likert* sobre a percepção dos alunos acerca do bom aprendizado em relação a metodologia sem encontros virtuais porém utilizando material de estudo.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Acerca da metodologia que se dá sem aulas virtuais, mas com material de estudo, foi questionado sobre a percepção dos alunos se dessa maneira promoveu um aprendizado adequado. Conforme o gráfico 17, os resultados demonstram que 59% (cinquenta e nove por cento) concorda que obteve um bom aprendizado e 22% (vinte e dois por cento) não concorda.

Gráfico 18 – Percepção dos alunos acerca do bom aprendizado em relação a metodologia utilizada.

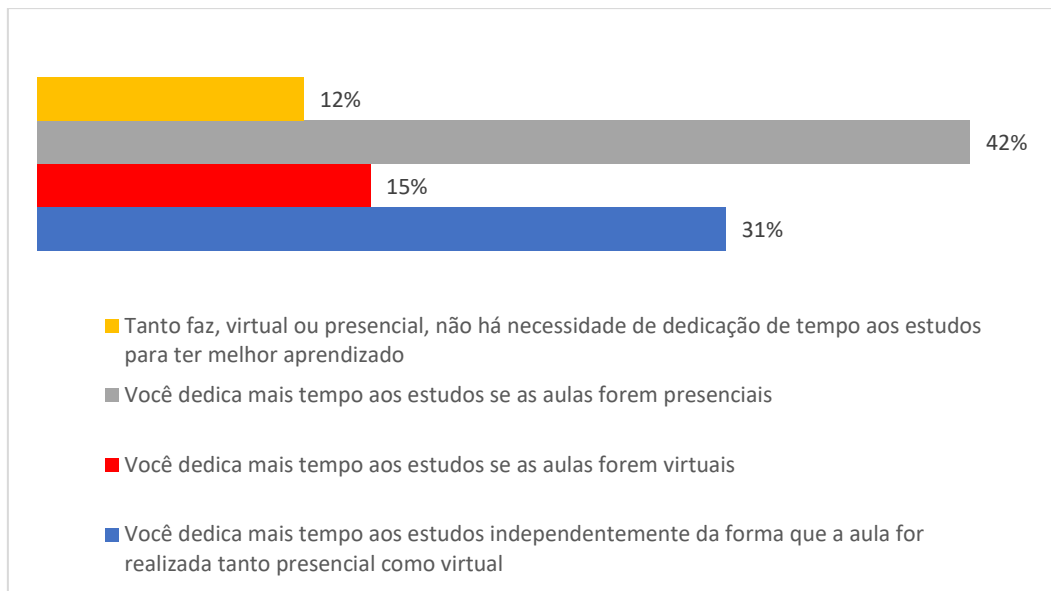


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 18, no cenário em que a metodologia não utiliza as aulas virtuais, porém com avaliações (como por exemplo provas e questionários), 49% (quarenta e

nove por cento) dos alunos disseram concordar que com essa metodologia obteve-se um bom aprendizado durante a pandemia, enquanto 31% (trinta e um por cento) dos respondentes disseram discordar dessa afirmação. 20% (vinte por cento) dos discentes não concordam e nem discordam dessa afirmação.

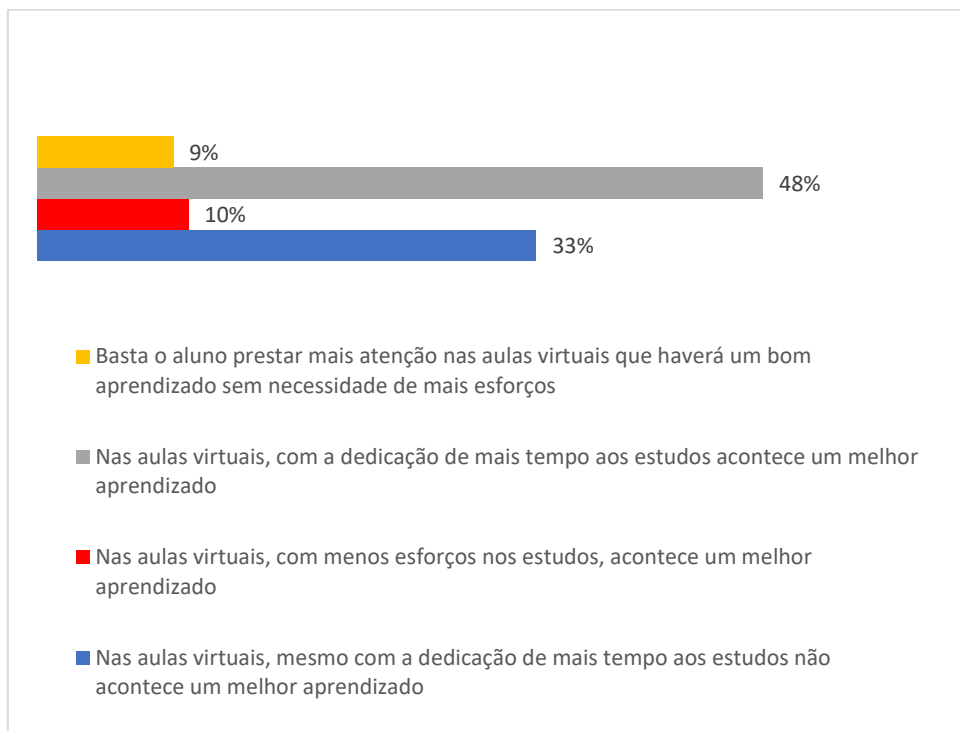
Gráfico 19 – Dedicção dos alunos aos estudos durante o período de pandemia.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Nesta pesquisa, de acordo com o gráfico 19, os resultados demonstram que 42% (quarenta e dois por cento) dos respondentes afirmou que dedica mais tempo aos estudos quando as aulas forem presenciais; 31% (trinta e um por cento) afirmou que se dedica aos estudos independentemente da forma que a aula for realizada, tanto presencial como virtual; 15% (quinze por cento) se dedica mais quando as aulas forem virtuais e 12% (doze por cento) afirmou que não há necessidade de dedicação de tempo aos estudos para ter melhor aprendizado. Segundo Gonçalves Ferreira (2011), para o aluno obter bons rendimentos e, de fato, aprender determinado assunto, deve criar rotinas em seu dia-a-dia, horários e ter bastante disciplina nos estudos, para se cumprir os prazos, pré-estipulados pela instituição de ensino.

Gráfico 20 – Percepção dos alunos quanto ao bom aprendizado através da dedicação de tempo aos estudos remotos durante o período de pandemia.

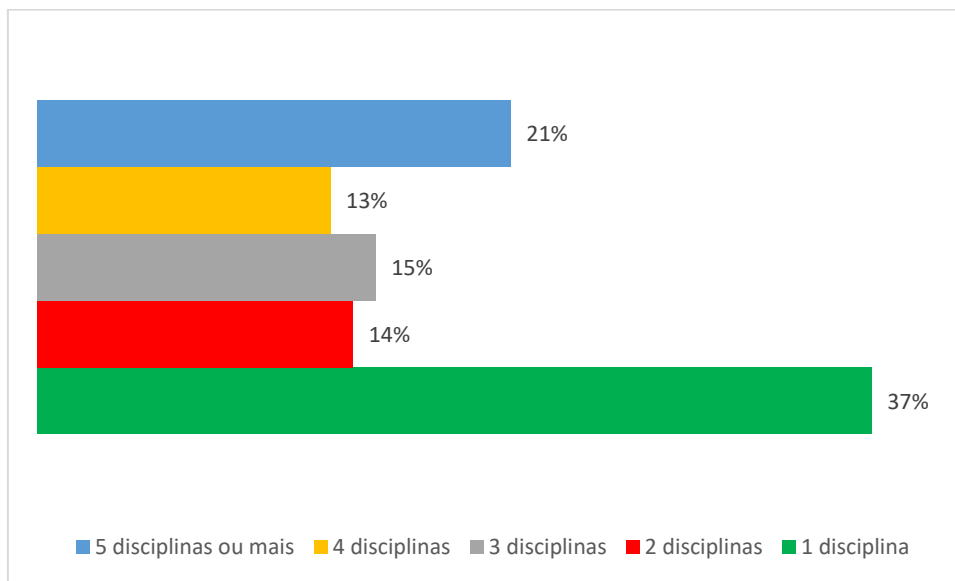


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Conforme apresentado no gráfico 20, nota-se que a percepção da maioria dos alunos sobre a qualidade do aprendizado está diretamente relacionada com sua dedicação de tempo quando, uma vez que 48% (quarenta e oito por cento) dos respondentes afirmou que, nas aulas virtuais, com a dedicação de mais tempo aos estudos, acontece um melhor aprendizado; já 33% (trinta e três por cento) acredita que nas aulas virtuais, mesmo com a dedicação de mais tempo aos estudos, não acontece um melhor aprendizado; 10% (dez por cento) afirmou que nas aulas virtuais, com menos esforços nos estudos, acontece um melhor aprendizado e apenas 9% (nove por cento) afirma que basta o aluno prestar mais atenção nas aulas virtuais que haverá um bom aprendizado sem necessidade de mais esforços.



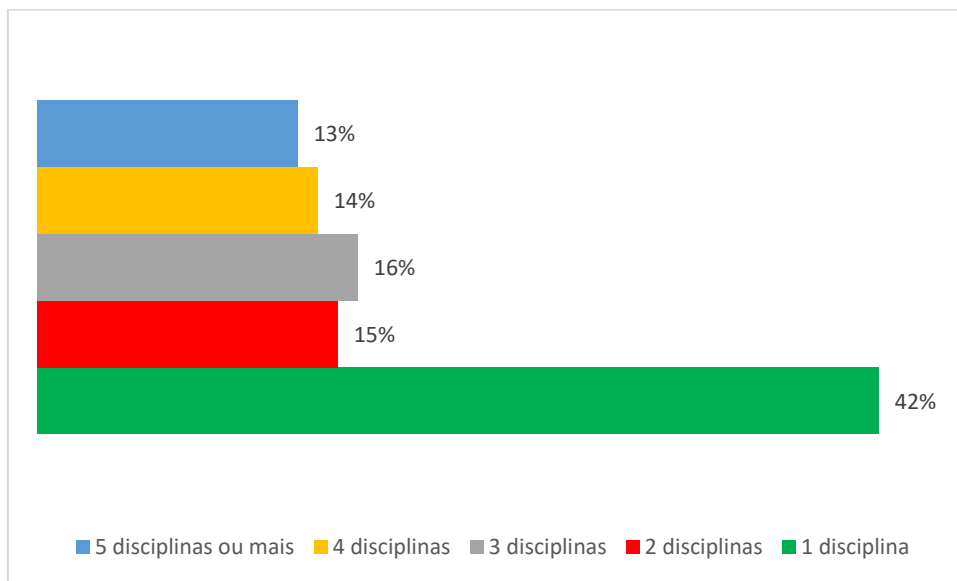
Gráfico 21 – Alunos que obtiveram aproveitamento considerado excelente (resultados médios entre 71 e 100%) em pelo menos uma disciplina cursada remotamente durante a pandemia de 2020.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Além do questionário sobre a percepção dos alunos, também foi levantado a porcentagem de aprovação nas disciplinas cursadas remotamente durante a pandemia. De acordo com o exposto no gráfico 21, dos que tiveram pelo menos 1 (uma) aprovação com média de notas consideradas excelentes (71 a 100% de aproveitamento), 37% (trinta e sete por cento) dos alunos alcançou essa média em apenas 1 (uma) disciplina; 21% (vinte e um por cento) alcançou em 5 (cinco) disciplinas ou mais; 15% (quinze por cento) alcançou em 3 (três) disciplinas; 14% (quatorze por cento) em 2 (duas) disciplinas e 13% (treze por cento) em 4 (quatro) disciplinas. Ou seja, mesmo com todas as dificuldades, parte considerável dos alunos conseguiu atingir notas máximas durante o período.

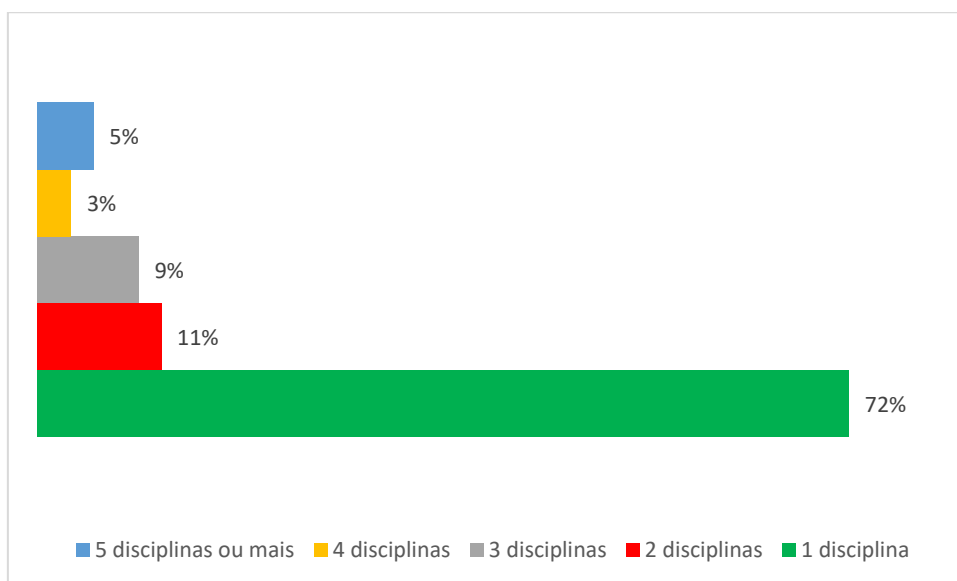
Gráfico 22 – Alunos que obtiveram aproveitamento considerado mediano (resultados médios entre 51 e 70%) em pelo menos uma disciplina cursada remotamente durante a pandemia de 2020.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Daqueles que obtiveram aproveitamento em pelo menos 1 (uma) disciplina considerado mediano (média entre 51 a 70%), conforme o gráfico 22, 42% (quarenta e dois por cento) afirmou ter alcançado em apenas 1 (uma) disciplina; 16% (dezesesseis por cento) em 3 (três) disciplinas; 15% (quinze por cento) em 2 (duas) disciplinas; 14% (quatorze por cento) em 4 (quatro) disciplinas e apenas 13% (treze por cento) alcançou esta média em 5 (cinco) disciplinas ou mais.

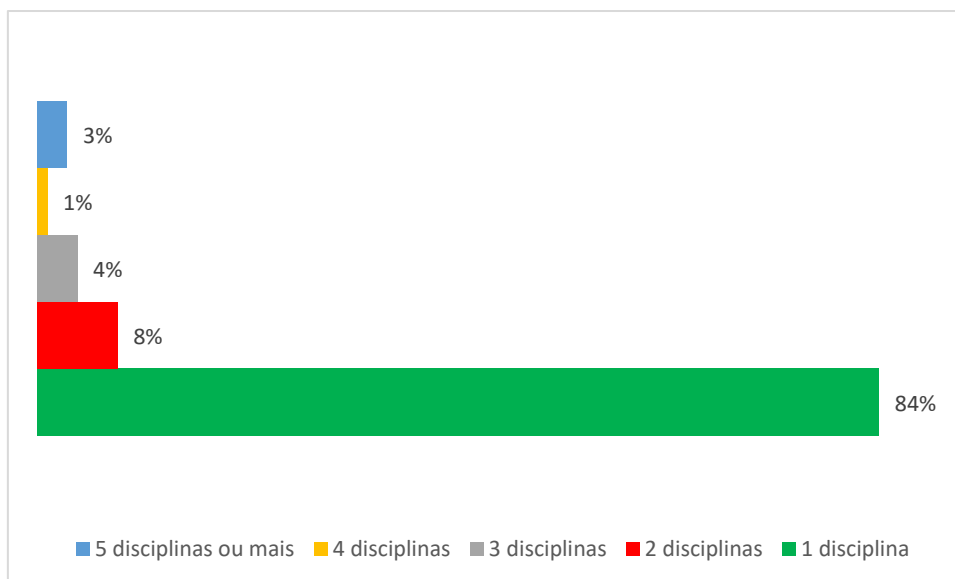
Gráfico 23 – Alunos que obtiveram aproveitamento considerado ruim (resultados médios entre 26 e 49%) em pelo menos uma disciplina cursada remotamente durante a pandemia de 2020.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Conforme o gráfico 23, dos alunos que afirmaram ter obtido resultados considerados ruins em pelo menos 1 (uma) disciplina (médias entre 26 a 49% de aproveitamento), a maioria com 72% (setenta e dois por cento) afirmou ter atingido em apenas 1 (uma) disciplina; 11% (onze por cento) em 2 (duas) disciplinas; 9% (nove por cento) em 3 (três) disciplinas; 5% (cinco por cento) em 5 (cinco) disciplinas ou mais e 3% (três por cento) em 4 (quatro) disciplinas.

Gráfico 24 – Alunos que obtiveram aproveitamento considerado insatisfatório (resultados médios entre 0 e 25%) em pelo menos uma disciplina cursada remotamente durante a pandemia de 2020.

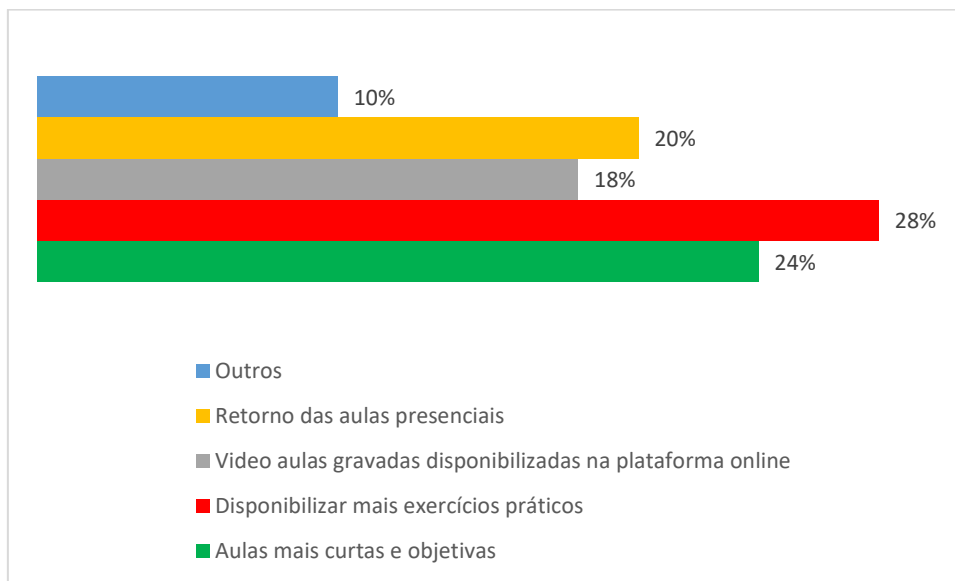


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Por fim, de acordo com o gráfico 24, dos respondentes que afirmaram ter obtido resultados considerados insatisfatórios (média de aproveitamento entre 0 e 25%) em pelo menos 1 (uma) disciplina, 84% (oitenta e quatro por cento) afirmou ter obtido esse resultado em apenas 1 (uma) disciplina; 8% (oito por cento) em 2 (duas) disciplinas; 4% (quatro por cento) em 3 (três) disciplinas; 3% (três por cento) em 5 (cinco) disciplinas ou mais e 1% (um por cento) em 4 (quatro) disciplinas.

De acordo com De Carvalho *et al* (2011), há disciplinas específicas que se adequam aos métodos do EAD, das quais suas ementas permitem a utilização de recursos computacionais que favorecem o aprendizado se comparados ao estilo de ensino presencial, tais quais a utilização de chats, fóruns, e-mails, ferramentas de busca, entre outros. Além disso, também há a possibilidade de se realizar pesquisas e terem acesso a informações a qualquer momento de e qualquer lugar.

Gráfico 25 – Sugestões dos alunos sobre melhorias nas metodologias utilizadas nas aulas remotas para eficiência do aprendizado.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Como sugestão para a melhoria da condução e aprimoramento das aulas remotas, cada aluno informou ações que acreditam ser relevantes. De acordo com o gráfico 25, do total dos respondentes, 28% (vinte e oito por cento) afirmou que para haver um melhor aprendizado, os professores devem disponibilizar maior quantidade de exercícios práticos para serem feitos em casa; 24% (vinte e quatro por cento) acredita que ministrar aulas mais curtas e objetivas podem surtir mais efeito na aprendizagem dos alunos em aulas remotas; 20% (vinte por cento) afirma que prefere o retorno das aulas presenciais; e 18% (dezoito por cento) gostaria que fossem gravadas vídeo aulas pelos professores e que estas fossem disponibilizadas em plataforma *online* para consulta.

Tais sugestões podem ser relativamente fáceis de se implementar, visto que objetivam o aperfeiçoamento e adequação da modalidade de aulas remotas, visando tanto o lado do aluno quanto o do professor, para cada vez ser mais eficiente o processo de ensino e aprendizagem. Quanto ao retorno às aulas presenciais, o mesmo poderia ser implementado de forma híbrida e gradual, de acordo com a adaptação dos alunos, professores e Universidades a esta nova realidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar e avaliar, na percepção dos acadêmicos, a evolução de seu aprendizado no curso de Ciências Contábeis durante a pandemia de COVID-19 em 2020 mediante as metodologias adotadas pelos professores das disciplinas que cursaram.

Para tanto, a partir do levantamento bibliográfico e documental, foi utilizada a pesquisa de campo, a qual possibilitou o levantamento da gama de opiniões e percepções dos discentes, a partir da qual foi observada quais métodos foram mais eficazes no processo de aprendizado destes alunos.

É notável que o ensino remoto principalmente tendo sido implementado em caráter emergencial e sem tempo de planejamento, passou e ainda passa por algumas dificuldades, tanto na escolha das metodologias, como na implementação de ferramentas *on-line* e até a adaptação dos alunos, principalmente os que nunca tiveram contato anteriormente com esta modalidade.

Porém, observa-se como um todo, o ensino remoto trás uma liberdade e flexibilização a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, atendendo a uma maior população de alunos, uma vez que a modalidade elimina algumas intempéries que no ensino presencial existem, como a exigência do deslocamento (BDAIR, 2021; SCHULER *et al.*, 2021); e, conseqüentemente, facilita a rotina dos alunos que possuem outra atividade paralela à graduação como o trabalho ou outros cursos.

De acordo com Ramos *et al.*, essa modalidade incentiva o desenvolvimento da autonomia do aluno, pois “lhe dá condições de gerenciar com responsabilidade e liberdade seus estudos e pesquisas enquanto recebe das agências formadoras material de qualidade, orientações precisas, apoio na resposta às suas dúvidas e questionamentos e retorno às avaliações em processo.” Essa autonomia, por sua vez, propicia o encorajamento e eleva a auto-estima, abrindo ao sujeito condições de se perceber capaz de realizações nos níveis pessoal e coletivo.

Conforme descrito por Garcia (2011), o ensino remoto possui vários atrativos, como por exemplo a liberdade de tempo e espaço para sua realização e os menores custos para sua disponibilização e disseminação e aquisição.

O tema estudado é amplo e fluido e abre espaço para discussão sobre diversos outros estudos como, por exemplo, sobre a avaliação da evolução do aprendizado dos alunos durante a pandemia, ou mesmo sobre qual a metodologia mais eficiente adotada em aulas remotas, entre outros.

Com a correta adaptação das metodologias no ensino remoto e a mitigação dos fatores

desfavoráveis, pode-se observar gradativamente a superação de desafios encontrados e tornar esta modalidade cada vez mais sólida, acessível e assertiva no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, no desenvolvimento educacional no país.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola *et al.* Dicionário de filosofia *in* OLIVEIRA, Eva Aparecida. A técnica, a techné e a tecnologia. **Itinerarius reflectionis**, v. 4, n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/20417/19175>. Acesso em 28 out 2021.

ANDRADE, Maria M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação**. 9 ed. p. 114. São Paulo: Atlas, 2009.

BACKES, Dirce Stein et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 421-426, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FjpT4dbTBrQNRcDLXbTMTKz/abstract/?lang=pt>. Acesso em 18 out 2021.

BANDEIRA, Ana Paula da Silva; CORREIA, Eviny Sandiny Ulisses. O Processo de Aprendizagem - Mediação e Estilo De Ensino: Uma Perspectiva Sociointeracionista. **VII Congresso Nacional da Educação**. Maceió, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA20\\_ID4260\\_24082020174103.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA20_ID4260_24082020174103.pdf). Acesso em 11 out 2021.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para Iniciação Científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BDAIR, Izzeddin A. Nursing students' and faculty members' perspectives about online learning during COVID-19 pandemic: A qualitative study. **Teaching and Learning in Nursing**, v. 16, n. 3, p. 220-226, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1557308721000287>. Acesso em 23 mai 2022.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto Editora. 12 ed. p. 134. Porto, 2010.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, 2020a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **PORTARIA Nº 345, DE 19 DE MARÇO DE 2020**. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data=19/03/2020&totalArquivos=1>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **PORTARIA Nº 356, DE 20 DE MARÇO DE 2020**. Dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia do COVID-19. Brasília, 2020c. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-mec.htm). Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **RECOMENDAÇÃO Nº 022, DE 09 DE ABRIL DE 2020.** Recomenda medidas com vistas a garantir as condições sanitárias e de proteção social para fazer frente às necessidades emergenciais da população diante da pandemia da COVID-19. Brasília, 2020d. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1112-recomendac-a-o-n-022-de-09-de-abril-de-2020>. Acesso em: 11 mar. 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Relatório de Atividades: Ações do MEC em resposta à pandemia de COVID19 - Março/2020 a Março/2021.** Brasília, 2020e. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=183641-ebook&category\\_slug=2020&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=183641-ebook&category_slug=2020&Itemid=30192). Acesso: 10 fev. 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. Ed: 66. s: 1. p: 66. Brasília: 2020f. **Medida Provisória nº 376, de 3 de abril de 2020.** Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>. Acesso em: 16 mai. 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. Órgão: Atos do Poder Executivo. Ed: 63-A. s: 1-Extra. p: 1. Brasília: 2020g. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 16 mai. 2021.

BRASIL. Planalto do Governo. Brasília: 2020h. **Decreto Legislativo nº 6, de 2020.** Reconhece a ocorrência do estado de calamidade pública. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/DLG6-2020.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm). Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação (CNE). **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: 2020i. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14511-pecp005-20&category\\_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pecp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 16 mai. 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020.** Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). 24-A ed. s. 1-Extra. P. 1. Brasília, 2020j. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 14 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Nacional da Educação (CNE). **Nota de Esclarecimento.** Esclarecimento sobre a possibilidade de desenvolver atividades ofertadas por mediação tecnológica durante o período de pandemia. Brasília, 2020k. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148371-nota-de-esclarecimento-ces-covid-19/file>. Acesso em: 16 mai 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus.** Brasília, 2022a. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 28 abr 2022.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinômetro**. Brasília, 2022b. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/vacinometro>. Acesso em: 07 mai 2022.

CARDOSO, Isabella Galvão; GONTIJO, Karollyne Santos. Metodologias De Ensino Que Auxiliam A Aprendizagem Na Educação Superior. **Revista De Magistro de Filosofia**, ano XI, n. 25. 2013. Disponível em: <https://www.catholicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2018/10/Metodologias-de-Ensino-que-auxiliam-a-aprendizagem-na-Educa%a7%a3o-Superior.pdf>. Acesso em 12 ago 2021.

CAULLEY, D.N. Document Analysis in Program Evaluation *in* LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Em Aberto, v. 5, n. 31, p. 38, 1986. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod\\_resource/content/1/Lud\\_And\\_cap3.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf). Acesso em 21 mai 2022.

CHAHUÁN-JIMÉNEZ, Karime. Evaluación cualitativa y gestión del conocimiento. **Educación y educadores**, v. 12, n. 3, 2009. Disponível em: <https://educacionyeducadores.unisabana.edu.co/index.php/eye/article/view/1538>. Acesso em 18 out 2021.

COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. *In: Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. 1994. p. 165-165. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-655153>. Acesso em 28 abr 2022.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Informações Sobre o Coronavírus. **Biblioteca Virtual de Enfermagem**. 2020. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/informacoes-sobre-coronavirus/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CORIA-SABINI, Maria Aparecida. A aplicação de teorias psicológicas ao planejamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. **Revista psicopedagogia**. v. 20, n. 62, p. 162-172, 2003. Disponível em: <https://bityli.com/DeB23Y>. Acesso em 18 out 2021.

DE CARVALHO, Erika Fiuza et al. Ead e ensino superior: vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo. *In: Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre*. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/2853/2812>. Acesso em 21 mai 2022.

DE QUEIROZ VATTIMO, Edoardo Filippo. Manual do Cremesp de melhores práticas clínicas na COVID-19. **Cremesp - Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2020. Disponível em: [http://www.mpgp.br/portal/arquivos/2020/08/18/21\\_37\\_22\\_101\\_Manual\\_CREMESP.pdf](http://www.mpgp.br/portal/arquivos/2020/08/18/21_37_22_101_Manual_CREMESP.pdf). Acesso: 13 abr 2021.

ENGEL GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213854/000728742.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 de mai. 2021.

FARIAS, G. F.; SPANHOL, Fernando José; SOUSA, M. V. The use of LMS to support PBL practices: A systematic review. **Journal of Research & Method in Education**, v. 6, p. 3, 2016.

FREIRE, Paulo. Educação “bancária” e educação libertadora. **Introdução à psicologia escolar**, v. 3, p. 61-78, 1997. Disponível em: <http://funab.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Freire-1997.-Educacao-bancaria-e-educacao-libertadora-1-5.pdf>. Acesso em 12 ago 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** *apud* BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014. Disponível em: <https://bityli.com/gwJgxI>. Acesso em 24 out 2021.

GAMORAN, Adam; SECADA, Walter G.; MARRETT, Cora B. The organizational context of teaching and learning. *In: Handbook of the sociology of education. In: BRAIDO, Leonan Stôcco. Influência da infraestrutura escolar no desempenho educacional: estudo de caso na EEEFM Honório Fraga, Colatina/ES. 2020.* Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/577/INFLU%C3%8ANCIA%20DA%20INFRAESTRUTURA%20ESCOLAR%20NO%20DESEMPENHO%20EDUCACIONAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 21 mai 2022.

GARCIA, Camila Vilarino. A importância do software livre na educação à distância. In: Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/2765/2762>. Acesso em 23 mai 2022.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Editora Alínea, 2001. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/373>. Acesso em 21 mai 2022.

GONÇALVES FERREIRA, Rodrigo Diego. Educação a distância: a força de vontade e dedicação aliadas à flexibilidade nos estudos. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, v. 1, n. 1, p. 81-96, 2011. Disponível em: <http://web-api-claretiano-edu-br.s3.amazonaws.com/cms/biblioteca/revistas/edicoes/6059fe23c0ce6055c496d14d/605b65bedbbe5f8e7720e8cf.pdf>. Acesso em 21 mai 2022.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 1999 In: ENGEL GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213854/000728742.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 de mai. 2021.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. 2010. Disponível em: <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. SPE, p. 37-45, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000300004&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000300004&script=sci_arttext). Acesso em: 09 mai. 2021.

LIU, Yen-Chin; KUO, Rei-Lin; SHIH, Shin-Ru. COVID-19: The first documented coronavirus pandemic in history. **Biomedical Journal**, Volume 43, Issue 4, August 2020, Pages 328-333. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2319417020300445>. Acesso em 23 mar. 2021.

MANFREDI, Sílvia Maria. Metodologia do ensino: diferentes concepções. Versão preliminar. **Campinas: FE**, p. 1, 1993. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod\\_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf). Acesso em 10 set 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2002.

MARQUES, Stela; OLIVEIRA, Thiago. Educação, ensino e docência: reflexões e perspectivas. **Reflexão e Ação**, v. 24, n. 3, p. 190, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7346>. Acesso em 12 mai 2022.

MAYER, Elaine de Fátima Dudel. **A constituição do humano na aprendizagem**. 2013. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/1837>. Acesso em 07 mai 2022.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426>. Acesso em 28 abr 2022.

MEZZARI, Adelina. O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle. **Revista brasileira de educação médica**, v. 35, p. 114-121, 2011.

MINAYO, M. C. de S. Pesquisa Social. **Teoria, Método e Criatividade**. 18 ed. p. 25. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf). Acesso em: 21 mar. 2021.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. 1986. Disponível em: <https://bityli.com/TVqW11>. Acesso em 20 out 2021.

NÉRICI, I. G. Didática geral dinâmica in BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; DE SOUZA, Taciana Rodrigues. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 281-304, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n3p28>. Acesso em 10 set 2021.

NOGUEIRA, Fernanda. Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas. **Série Observatório de Educação – Ensino Médio e Gestão**. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

NOVEL, Coronavirus Pneumonia Emergency Response Epidemiology *et al.* **The epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in China**. *Zhonghua liu xing bing xue za zhi = Zhonghua liuxingbingxue zazhi*, v. 41, n. 2, p. 145, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32064853/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia. **Cruz Alta: Ilustração**, v. 324, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Janete-Palu/publication/349312858\\_DESAFIOS\\_DA\\_EDUCACAO\\_EM\\_TEMPOS\\_DE\\_PANDEMIA/links/602a572592851c4ed571ff33/DESAFIOS-DA-EDUCACAO-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Janete-Palu/publication/349312858_DESAFIOS_DA_EDUCACAO_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA/links/602a572592851c4ed571ff33/DESAFIOS-DA-EDUCACAO-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf). Acesso em: 14 mar. 2021.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 2007.

PINHO, Silvia Teixeira de *et al.* Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, p. 580-590, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/8Xjkrw4TvYDCvWPdMNB6FC/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em 18 out 2021.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. Acesso em: 12 mai. 2021.

PROETTI, Sidney. **Praticando a metodologia do trabalho científico: livro de teorias**. São Paulo: Edicon, 2005.

RAMOS, Maria Claudice Teles; DOS SANTOS, Silvania Nunes; FARIAS, Sônia Rodrigues. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DE UM ATUAL PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc9-1.pdf>. Acesso em 23 mai 2022.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://bityli.com/wGDxv1>. Acesso em 21 mai 2022.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco; ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro. Importância, sentido e contribuições de pesquisas para o ensino de química. **Química Nova na escola**, v. 1, n. 1, p. 27-31, 1995.

SCHULER, Monika S.; TYO, Mirinda Brown; BARNETT, Karen. Nursing student perceptions of required online educational programs utilized outside the classroom. **Nurse Education Today**, v. 105, p. 105048, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691721003051>. Acesso em 23 mai 2022.

SELLTIZ, Claire *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder/Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

SILVA, Andreza Regina da. BIENGING, Patrícia. BUSARELLO, Raul Inácio. **Metodologia Ativa na Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. Disponível em: <https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/AbqkIhrq5.pdf>. Acesso em 11 out 2021.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais**. Desenvolvimento em questão, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em 21 mai. 2021.

TEIXEIRA, Leonardo Henrique Oliveira. A abordagem tradicional de ensino e suas repercussões sob a percepção de um aluno. **Revista Educação em Foco**, n. 10, p. 93-103, 2018. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/009\\_A\\_ABORDAGEM\\_TRADICIONAL\\_DE\\_ENSINO\\_E\\_SUAS\\_REPERCUSS%C3%95ES.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/009_A_ABORDAGEM_TRADICIONAL_DE_ENSINO_E_SUAS_REPERCUSS%C3%95ES.pdf). Acesso em 12 ago 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). **PROJETO PEDAGÓGICO**. Dourados: 2015. Disponível em: [https://portal.ufgd.edu.br/cursos/ciencias\\_contabeis/projeto-pedagogico](https://portal.ufgd.edu.br/cursos/ciencias_contabeis/projeto-pedagogico). Acesso em 28 abr 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). Boletim Oficial de Atos Administrativos, n. 4170. Dourados: 2020a. **Portaria nº 367 de 29/06/2020**. Regulamento sobre o Regime Acadêmico Emergencial – ERA de caráter excepcional e temporário. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/CORONAVIRUS/Portarias%20e%20Instru%C3%A7%C3%B5es%20Normativas/PORTARIA%20NUMERO%20367%20de%2029-06-2020.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). EDITAL PROAE/UFGD Nº 70 DE 09 DE JULHO DE 2020. **Programa de assistência estudantil – auxílio emergencial de inclusão digital**. Dourados: 2020b. Disponível em: [https://files.ufgd.edu.br/arquivos/editais/78/AUXILIO-EMERGENCIAL-PROAE/Edital%20PROAE%20n%C2%BA%2070%20-%20Aux.%20Inclus%C3%A3o%20Digital%202020\\_vers%C3%A3o%20consolidada.pdf](https://files.ufgd.edu.br/arquivos/editais/78/AUXILIO-EMERGENCIAL-PROAE/Edital%20PROAE%20n%C2%BA%2070%20-%20Aux.%20Inclus%C3%A3o%20Digital%202020_vers%C3%A3o%20consolidada.pdf). Acesso em 28 abr 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). **RESOLUÇÃO Nº. 106, DE 29 DE JUNHO DE 2020.** Dourados: 2020c. Disponível em: [https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/REGIME-ACADEMICO-EMERGENCIAL/Regime%20Acad%C3%AAmico%20Emergencial/Regime%20Acad%C3%AAmico%20Emergencial%20\(RAE\)%20PROGRAD%20EDITADO%20EM%2001-07-2020.pdf](https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/REGIME-ACADEMICO-EMERGENCIAL/Regime%20Acad%C3%AAmico%20Emergencial/Regime%20Acad%C3%AAmico%20Emergencial%20(RAE)%20PROGRAD%20EDITADO%20EM%2001-07-2020.pdf). Acesso em 28 abr 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). EDITAL PROAE N.º 66, DE 12 DE JULHO DE 2021. Dourados: 2021. **Empréstimo emergencial de aparelhos celulares e auxílio inclusão digital a estudantes para acompanhamento das atividades de ensino não presenciais.** Disponível em: <https://editais.ufgd.edu.br/processo/169/processo>. Acesso em 28 abr 2022.

VAILLANT ALCAIDE, Denise Elena; MARCELO GARCIA, Carlos. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem.** Universidade Tecnológica Federal de Paraná, 2012.

VARÃO, Carla; BATISTA, Cláudia; MARTINHO, Vânia. **Métodos de amostragem.** Departamento de Educação FCUL. Metodologia de Investigação I: 2005/2006. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi2/metodosamostragemt2.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

VYGOTSKY, L. S. A pré-história da linguagem escrita. **A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1984.

WEINTRAUB, Miriam; HAWLITSCHKEK, Philippe; JOÃO, Sílvia Maria Amado. Jogo educacional sobre avaliação em fisioterapia: uma nova abordagem acadêmica. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 18, p. 280-286, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Origin of SARS-CoV-2.** Genebra, 2020b. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332197/WHO-2019-nCoV-FAQ-Virus\\_origin-2020.1-eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332197/WHO-2019-nCoV-FAQ-Virus_origin-2020.1-eng.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.

## APÊNDICE A

### Questionário

#### Seção 1 de 6

**Pesquisa: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE A EVOLUÇÃO DO APRENDIZADO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM 2020 MEDIANTE AS METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS**

Olá!

Me chamo Juliana Landim e sou aluna do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas - FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Atualmente realizo uma pesquisa sobre “A evolução do aprendizado dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis durante a pandemia de Covid-19 no ano de 2020 em uma Universidade Federal”.

Esta pesquisa, além de servir como estudo científico, faz parte do trabalho para a conclusão da graduação em Ciências Contábeis exigido pela UFGD.

Portanto, sua colaboração com as respostas ao questionário a seguir é de suma importância. Primeiro, para todo o meio acadêmico e, segundo, para mim, como discente pesquisadora e futura profissional de Contabilidade formada pela UFGD.

Desde já agradeço imensamente a sua colaboração!

Você concorda em responder a este questionário?

- Sim
- Não

#### Seção 2 de 6

### Questões voltadas ao perfil do respondente

**Responda as questões a seguir de acordo com seu perfil.**

- 1) Qual seu gênero?
  - Masculino
  - Feminino
  - Prefiro não dizer

2) Quantos anos você tem?

- Menos de 18 anos completos
- De 18 a 25 anos
- De 26 a 33 anos
- De 34 a 41 anos
- De 42 a 49 anos
- Mais de 50 anos

3) Você cursou alguma disciplina de seu curso durante os meses de Março a Dezembro de 2020?

- Sim
- Não

4) Quantas disciplinas cursou durante os meses de Março a Dezembro de 2020?

5) Atualmente você está cursando qual semestre de seu curso?

---

6) Marque a opção que melhor descreve sua ocupação atual.

- Estudante de Administração
- Estudante de Ciências Contábeis
- Estudante de Ciências Econômicas
- Estagiário/Aprendiz em Setor Público
- Estagiário/Aprendiz em Setor Privado
- Funcionário em Setor Público
- Funcionário em Setor Privado
- Empresário Formal
- Empresário Informal

7) Você já cursou algum curso que foi realizado remotamente?

- Sim
- Não



8) Qual(is) das seguintes condições necessárias para poder acompanhar as aulas virtuais você possui?

- Internet adequada
- Computador de Mesa
- Notebook
- Celular Smartphone

9) Quanto tempo possui disponível para acompanhar as aulas virtuais diariamente?

- Menos de 1h por dia
- 1h a 2h por dia
- 2h a 3h por dia
- 3h a 4h por dia
- 4h a 5h por dia
- 5h a 6h por dia
- 6h a 7h por dia
- 7h a 8h por dia
- 8h ou mais por dia

10) Quais foram as formas de ministrar aulas (metodologias) propostas pelos professores?

- Encontros em sala virtual com aulas ministradas pelo professor on-line SEM interação do aluno com o professor ou professor com aluno
- Encontros em sala virtual com aulas ministradas pelo professor on-line COM interação do aluno com o professor ou professor com aluno
- Encontros em sala virtual com aulas ministradas pelo professor on-line COM realização de exercícios de treinamento acompanhados pelo professor
- Encontros em sala virtual com aulas ministradas pelo professor on-line COM realização de exercícios de treinamento NÃO acompanhados pelo professor
- SEM encontros virtuais, mas COM indicação de conteúdos e materiais para estudo e entregas de trabalhos relacionados aos conteúdos estudados
- SEM encontros virtuais, mas COM indicação de conteúdos e materiais para estudo e avaliações (provas) relacionadas aos conteúdos estudados

## Seção 4 de 6

### Questões voltadas à percepção do respondente com relação ao seu aprendizado

Analise as afirmações abaixo e escolha a opção que melhor se enquadra em sua percepção.

- 1) Se o aluno NÃO possui todas as condições necessárias para poder acompanhar as aulas virtuais, NÃO HAVERÁ um bom desempenho acadêmico.
  - Discordo totalmente
  - Discordo parcialmente
  - Não concordo e nem discordo
  - Concordo parcialmente
  - Concordo totalmente
  
- 2) Encontros em salas virtuais com aulas online ministradas pelo professor SEM interação do aluno com o professor ou professor com aluno resulta em um bom aprendizado.
  - Discordo totalmente
  - Discordo parcialmente
  - Não concordo e nem discordo
  - Concordo parcialmente
  - Concordo totalmente
  
- 3) Encontros em salas virtuais com aulas online ministradas pelo professor COM interação do aluno com o professor ou professor com aluno resulta em um bom aprendizado.
  - Discordo totalmente
  - Discordo parcialmente
  - Não concordo e nem discordo
  - Concordo parcialmente
  - Concordo totalmente
  
- 4) Encontros em salas virtuais com aulas online ministradas pelo professor COM realização de exercícios de treinamento acompanhados pelo professor promovem o aprendizado.
  - Discordo totalmente
  - Discordo parcialmente

- Não concordo e nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

5) Encontros em salas virtuais com aulas online ministradas pelo professor COM realização de exercícios de treinamento NÃO acompanhados pelo professor promovem o aprendizado.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

6) SEM encontros virtuais, mas COM indicação de conteúdos e materiais para estudo e entregas de trabalhos relacionados aos conteúdos estudados promovem o aprendizado.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

7) SEM encontros virtuais, mas COM indicação de conteúdos e materiais para estudo e avaliações (provas) relacionadas aos conteúdos estudados promovem o aprendizado.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

## ANEXO 1

### ESTRUTURA CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E LOTAÇÃO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CHT	CHP	CH Total	LOTAÇÃO
<b>COMPONENTES DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE</b>				
Eixo Temático de Formação Comum à Universidade	72	-	72	FACE
Eixo Temático de Formação Comum à Universidade	72	-	72	FACE
<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA</b>				
Introdução À Contabilidade	72	-	72	FACE
Fundamentos da Administração	72	-	72	FACE
Matemática Financeira	72	-	72	FACE
Princípios de Economia	72	-	72	FACE
<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>				
Direito do Trabalho e Previdenciário	72	-	72	FADIR
Direito Empresarial	72	-	72	FADIR
Estatística	72	-	72	FACET
Laboratório de Textos Científicos I	36	36	72	FACALE
Matemática	72	-	72	FACET
Metodologia de Pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas	72	-	72	FACE
Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	72	-	72	FACET
Psicologia Organizacional	36	-	36	FCH
Sociologia para as Ciências Sociais Aplicadas	36	-	36	FCH
<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>				
Administração Financeira	72	-	72	FACE
Análise das Demonstrações Contábeis	72	36	108	FACE
Análise de Custos	72	-	72	FACE
Auditoria	72	36	108	FACE
Contabilidade Avançada I	72	-	72	FACE
Contabilidade Avançada II	72	-	72	FACE
Contabilidade de Custos	72	-	72	FACE
Contabilidade e Planejamento Tributário	72	36	108	FACE
Contabilidade Gerencial	72	36	108	FACE
Contabilidade Intermediária I	72	-	72	FACE
Contabilidade Intermediária II	72	-	72	FACE
Contabilidade Societária	144	-	144	FACE
Controladoria	72	-	72	FACE
Ética Geral e Profissional	36	-	36	FACE
Noções de Contabilidade Atuarial	36	-	36	FACE

Orçamento e Contabilidade Governamental	72	-	72	FACE
Orçamento Empresarial e Análise de Investimentos	72	-	72	FACE
Perícia, Avaliação e Arbitragem	72	36	108	FACE
Teoria da Contabilidade	72	-	72	FACE
<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO PRÁTICA</b>				
Laboratório de Práticas Fiscais e Trabalhistas	72	36	108	FACE
Laboratório de Práticas Contábeis	72	36	108	FACE
<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>				
Auditoria de Gestão	72	-	72	FACE
Auditoria Pública	72	-	72	FACE
Contabilidade Ambiental	72	-	72	FACE
Contabilidade da Construção Civil	72	-	72	FACE
Contabilidade das Empresas do Terceiro Setor	72	-	72	FACE
Contabilidade Hospitalar	72	-	72	FACE
Contabilidade Internacional	72	-	72	FACE
Contabilidade Pública	72	-	72	FACE
Contabilometria	72	-	72	FACE
Controladoria em Logística	72	-	72	FACE
Derivativos e Comercialização de Produtos Agroindustriais	72	-	72	FACE
Direito do Consumidor	72	-	72	FADIR
Economia e Cenários Econômicos	72	-	72	FACE
Espanhol Instrumental	72	-	72	FACALE
Gestão e Finanças Públicas	72	-	72	FACE
Inglês Instrumental	72	-	72	FACALE
Instituições de Direito Público e Privado	72	-	72	FACE
Legislação Tributária	72	-	72	FADIR
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	54	18	72	FACED
Mercado Futuro e de Capitais	72	-	72	FACE
Negócios Internacionais	72	-	72	FACE
Pesquisa Operacional	72	-	72	FACE
Responsabilidade Social	72	-	72	FACE
Rotinas Fiscais e Trabalhistas	72	-	72	FACE
Sistemas de Informações Gerenciais	72	-	72	FACE
Teoria Geral da Administração	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Contabilidade Gerencial	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Contabilidade I	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Contabilidade II	72	-	72	FACE
<b>ATIVIDADES ESPECÍFICAS DA GRADUAÇÃO</b>				
Atividades Complementares	-	-	180	FACE
Trabalho de Graduação I	-	-	144	FACE
Trabalho de Graduação II	-	-	144	FACE

Legenda: CHT – Carga Horária Teórica; CHP – Carga Horária Prática

RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR COM DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NECESSÁRIA PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

**COMPONENTE CURRICULAR**

CH

COMPONENTES DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE	144
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA	288
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE FORMAÇÃO (A+B+C)	
A- Formação Básica	576
B- Formação Profissional	1.548
C- Formação Teórico prática	216
ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS (D+E)	
D- Atividades Complementares	180
E- Trabalho de Conclusão de Curso	288
DISCIPLINAS ELETIVAS	360
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO em horas aula (50min.)</b>	<b>3.600</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO em horas</b>	<b>3.000</b>